

PROJETO BÁSICO
DO CENSO
AGROPECUÁRIO
2016

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Coordenação Operacional dos Censos

Projeto Básico do Censo Agropecuário 2016

Rio de Janeiro
2015

Elaboração / Colaboradores

Presidência

COC (Coordenação Operacional dos Censos)

Diretoria Executiva - DE

Diretoria de Informática - DI

Diretoria de Geociências - DGC

Coordenação de Estruturas Territoriais - CETE

Diretoria de Pesquisas - DPE

Gerência Técnica do Censo Agropecuário - GTA

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

1. Apresentação.....	5
2. Introdução.....	5
3. Justificativa.....	7
4. Período de Referência.....	7
5. Objetivo Geral.....	8
6. Objetivos Específicos.....	8
7. Produtos.....	9
7.1 Impressos e/ou eletrônicos	9
7.2 Online.....	10
8. Meios de Verificação.....	10
9. Grandes Etapas.....	11
9.1 Planejamento.....	11
9.2 Preparo.....	12
9.3 Execução.....	13
9.4 Apuração.....	14
9.5 Divulgação de Resultados.....	15
9.6 Avaliação.....	16
10. Definição do Conteúdo do Questionário.....	19
11. Provas Piloto e Censo Experimental.....	22
12. Coleta Especial.....	22
13. Base Territorial.....	24
14. Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE.....	26
15. Pessoal Temporário.....	27
15.1. Processos Seletivos.....	29
16. Treinamento.....	30
17. Estrutura Organizacional.....	31
18. Tecnologia e Infraestrutura.....	32
19. Postos de Coleta.....	33
20. Campanha de Sensibilização da Sociedade.....	34
21. Orçamento.....	35
22. Bibliografia Consultada.....	39

1. Apresentação

O presente documento apresenta o Projeto Básico do Censo Agropecuário 2016 em suas linhas gerais, abordando desde sua justificativa e motivação legal, à descrição das etapas de planejamento, preparo, execução, apuração, divulgação de resultados e avaliação em seus aspectos técnicos, tecnológicos e logísticos. Ao final, apresenta versões preliminares e sintetizadas do Cronograma Geral de Atividades e do Orçamento Plurianual. Assim, este documento reúne informações básicas que orientam os órgãos internos do IBGE no preparo da operação e fornece às instâncias superiores de governo subsídios para apreciação do Projeto.

2. Introdução

O Censo Agropecuário é a principal e mais completa investigação estatística sobre a estrutura e a produção agropecuária do país, representando importante atribuição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no cumprimento de sua missão de “*retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania*”. Sua concepção leva em conta as recomendações da Estratégia Global para o Aprimoramento das Estatísticas Agropecuárias e do Programa Mundial de Censos Agropecuários da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

Sua realização tem amparo legal no que determinam o Artigo 2º (Itens I e II) da Lei Nº 5.878, de 11 de maio de 1973¹, o Decreto Nº 74.084, de 20 de maio de 1974², e a Lei Nº 8.184, de 10 de maio de 1991³, e insere-se no Planejamento Estratégico do IBGE 2012-2015, porquanto, estava programado para ser realizado

¹ Dispõe sobre as atribuições da Instituição (BRASIL, 2007a).

² Evidencia a responsabilidade da Instituição quanto ao Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, no que refere à produção de informações socioeconômicas, de recursos naturais e de condições do meio ambiente, inclusive poluição; informações estatísticas, geográficas, cartográficas, geodésicas, demográficas, necessárias ao conhecimento da realidade física, econômica e social do país, em seus aspectos considerados essenciais ao planejamento econômico e social, e à segurança nacional (BRASIL, 2007b).

³ Dispõe sobre a periodicidade dos Censos Demográficos e dos Censos Econômicos e dá outras providências.

no ano de 2015, mas, por decisão governamental, foi reprogramado para 2017, com dados referenciados em 2016. Na pré-proposta orçamentária 2016 do IBGE, o projeto consta na Ação Censos Demográficos e Agropecuários.

O Censo Agropecuário visa obter informações sobre a estrutura, a dinâmica e o nível de produção da atividade agropecuária brasileira. Seus resultados são referidos ao nível dos municípios e das localidades, de modo a permitir agregações e análises de diferentes recortes territoriais, como: unidades de conservação ambiental, terras indígenas, bacias hidrográficas, biomas consagrados (cerrado, caatinga, Amazônia, etc.), assentamentos fundiários, áreas remanescentes de quilombos etc.

As informações geradas possibilitam a avaliação de políticas públicas como, por exemplo, a de redistribuição de terras. Elas permitem, ainda, estudos a respeito da expansão das fronteiras agrícolas, da dinamização produtiva ditada pelas inovações tecnológicas, e enriquecem a produção de indicadores ambientais. Os resultados do Censo Agropecuário propiciam, também, estudos sobre transformações decorrentes do processo de reestruturação e de ajustes na economia, permitindo análises de seus reflexos sobre o setor.

O primeiro recenseamento da agricultura realizado no Brasil ocorreu em 1920 (Censo Agrícola) e adotava modelos de formulários simples para a investigação de estoques, pessoal ocupado, maquinário, dados de produção agrícola, e de criação e comercialização de animais. Desde então, foram realizados mais oito recenseamentos nos anos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1975, 1985, 1996 e 2007. Ao longo do período, o escopo da pesquisa agropecuária alterou-se, buscando acompanhar as modificações verificadas no cenário rural, referidas às inter-relações entre sistemas produtivos, ocupação territorial, expansão agrícola, mão de obra, mecanização, política fundiária, produtividade, economia, e as demais conexões integrantes do quadro da produção brasileira de alimentos. Além da ampliação do escopo dos levantamentos, importantes mudanças metodológicas e tecnológicas introduziram aperfeiçoamentos na forma de coletar as informações, agregando melhorias na qualidade dos dados e agilidade na divulgação de seus

resultados.

Prosseguindo nessa trajetória, o projeto do Censo Agropecuário 2016 incorpora as mais modernas técnicas de atualização cartográfica, com uso de imagens orbitais e aplicações com tecnologia de geoposicionamento e navegação. Em adição, o uso de dispositivo móvel de coleta de dados e outras inovações metodológicas e tecnológicas propiciam facilidades ao trabalho do recenseador e permitem melhorias substanciais na qualidade da informação coletada e nos controles da cobertura territorial, além de imprimir ainda maior agilidade e segurança nas etapas de processamento, análise e divulgação de resultados. Desta forma, busca garantir o alcance dos objetivos propostos e a plena satisfação das expectativas dos usuários por informações atualizadas desse importante setor da economia brasileira.

3. Justificativa

O projeto é essencial para o dimensionamento de áreas cultiváveis, dos níveis de produção de alimentos e da criação animal; para a sinalização da utilização e aplicação dos implementos e instrumental agrícola; para quantificação de trabalhadores rurais e sua estratificação em idade, gênero, escolaridade etc., e para a classificação dos padrões de obtenção e ocupação do território agrícola nacional. Os resultados do Censo Agropecuário constituem-se em fonte única de informações fundamentais, indispensáveis e insubstituíveis para a formulação e avaliação de políticas públicas, para estudos acadêmicos, desenvolvimento de projetos de instituições de pesquisas e para decisões de investimentos públicos e privados. Em adição, serve às análises comparativas de indicadores agropecuários e ambientais de organismos nacionais e internacionais, como é o caso dos indicadores para monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

4. Período de Referência

O Censo Agropecuário 2016 terá a coleta de dados executada em 2017,

adotando o ano de 2016 como período de referência e ao qual deverão estar relacionados todos os dados sobre a propriedade, produção, área, pessoal ocupado etc. Nesta etapa, serão obtidas, também, todas as informações sobre pessoal residente, estoques, efetivos da pecuária, da lavoura permanente e da silvicultura, entre outras totalizações, referidas a 31 de dezembro de 2016.

5. Objetivo Geral

Realizar o Censo Agropecuário em todos os estabelecimentos agropecuários situados no território nacional, no ano de 2017, com dados coletados referidos ao ano civil de 2016, visando obter informações sobre a estrutura, a dinâmica e o nível de produção da atividade agropecuária brasileira e das ações decorrentes da atividade sobre o meio ambiente, oferecendo resultados para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões, Municípios e outros recortes territoriais de interesse para estudos específicos.

6. Objetivos Específicos

- Obter informações agropecuárias referentes ao total de estabelecimentos, distribuição e uso de terras, utilização de pessoal e mão de obra, condição de vida do produtor, armazenamento da produção, maquinaria, pecuária, produção vegetal, combustíveis e lubrificantes, investimentos e financiamentos, e agroindústria rural;
- Atualizar a série histórica e oferecer novas abordagens sobre dados estruturais que forneçam informações necessárias ao planejamento e execução de políticas públicas concernentes às atividades agropecuárias;
- Permitir a estratificação para estudo de diferentes tipologias presentes no universo agropecuário (agricultura familiar, médio produtor, agricultura de subsistência etc.);

- Oferecer tabulações de informações agropecuárias segundo novos recortes territoriais (territórios indígenas, quilombos, projetos de assentamentos, bacias hidrográficas, semiárido, territórios da cidadania, biomas etc.);
- Produzir edições impressas e digitais, apresentando os resultados da pesquisa segundo análises e tabulações diversas, referidas a municípios, unidades da federação e grandes regiões, sobre cerca de 5,3 milhões de estabelecimentos agropecuários que atuam nos segmentos de agricultura, aquicultura, pecuária, avicultura, criação de abelhas, sericicultura, extração vegetal, silvicultura, beneficiamento e transformação de produtos agropecuários;
- Alinhar o escopo da pesquisa com as diretrizes sugeridas pelos organismos estatísticos internacionais, com vistas à compatibilização de informações agropecuárias em plano global.

7. Produtos

7.1 Impressos e/ou eletrônicos

- Edição impressa, acompanhada de CD-ROM, apresentando os resultados preliminares para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios;
- Edição impressa, acompanhada de CD-ROM, apresentando os resultados definitivos para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios;
- Atlas;
- Edições impressas e publicação em meio eletrônico apresentando resultados referidos a novos recortes tipológicos, como agricultura familiar, médios produtores, agricultura de subsistência etc.;

- Mapas municipais atualizados com os elementos naturais, artificiais e toponímia identificados durante as etapas de campo da operação censitária;
- Tabulações especiais, segundo solicitação de usuários;
- Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE contendo as coordenadas geográficas dos estabelecimentos agropecuários;
- Conjunto atualizado de informações agropecuárias aptas a modelar e referenciar as pesquisas agropecuárias amostrais do IBGE;
- Metodologia do Censo Agropecuário 2016.

7.2 Online

- Aplicação *online*, apresentando os resultados preliminares das principais variáveis para Municípios, Unidades da Federação e Brasil através de cartogramas e gráficos;
- Aplicação *online*, apresentando os resultados definitivos das principais variáveis para Municípios, Unidades da Federação e Brasil através de cartogramas e gráficos, além de comparação com os resultados do censo anterior.

8. Meios de Verificação

- Acompanhamento no SIGC (Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta) do Resumo do Andamento da Coleta e dos Indicadores Gerenciais Agropecuários, segundo critérios definidos pela Gerência Técnica do Censo Agropecuário - GTA e Indicadores do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE ;
- Os trabalhos de campo serão alvo de supervisão, a ser executada pelos Agentes Censitários Supervisores durante o período de coleta de dados,

utilizando indicadores fornecidos pela GTA e CNEFE, que serão visualizados através do SIGC nos setores censitários onde forem detectadas possíveis inconsistências, visando garantir a perfeita cobertura do território e a qualidade dos dados coletados;

- Acompanhamento da cobertura territorial da coleta de dados a partir da visualização, sobre imagens de satélite, dos pontos gerados pelas coordenadas geográficas obtidas durante o curso da operação, além das coordenadas que compõem a Lista Prévia (Estabelecimentos do Censo Agropecuário 2006 e domicílios do Censo Demográfico 2010);
- Comparação do quadro resumo do fechamento da coleta do município com as informações do censo anterior e de outras fontes, para validação das informações quantitativas de alguns itens selecionados, antes do encerramento da operação em cada município, propiciando, assim, correções imediatas de eventuais distorções observadas.

9. Grandes Etapas

9.1 Planejamento

A magnitude de uma operação censitária, como o Censo Agropecuário brasileiro, impõe que sua fase de planejamento tenha início logo após a divulgação de sua edição precedente. À luz das avaliações feitas ao final da operação anterior e de suas recomendações, buscam-se os aperfeiçoamentos necessários nos aspectos logísticos e a incorporação das novas tecnologias que contribuam para melhorar a coleta e o processamento dos dados. Incorporam-se novas abordagens investigativas e variáveis (conteúdo do questionário, metodologias etc.) que contabilizem e qualifiquem a realidade rural, bem como as discussões conceituais advindas da necessidade de exprimir esta realidade. Também integram este painel, as recomendações estatísticas e/ou metodológicas elaboradas pelas agências internacionais, visando à compatibilização dos dados agropecuários em nível global.

A Gerência Técnica do Censo Agropecuário – GTA⁴, no âmbito de suas atribuições, sistematiza as demandas e orientações advindas da Diretoria de Pesquisas, da Comissão Consultiva⁵, do Comitê do Censo Agropecuário (corpo técnico do IBGE), da Comissão de Planejamento e Organização Geral dos Censos – CPO⁶, visando construir, junto às demais áreas da Instituição, o projeto do Censo Agropecuário.

A Coordenação Operacional dos Censos – COC⁷ articula todas as ações complementares ao planejamento da operação, em especial a elaboração do orçamento e Cronograma Geral das atividades, observadas as orientações emanadas pelo Conselho Diretor do IBGE e pela CPO.

9.2 Preparo

O preparo da operação tem início com a elaboração do questionário, que é testado em duas Provas Piloto e no Censo Experimental. Nessas operações também são testados procedimentos operacionais com o objetivo de reduzir possíveis falhas nos processos de trabalho e, assim, assegurar a qualidade da cobertura e das informações captadas.

Nesta etapa são revisados todos os mapas municipais e as malhas de setores censitários que darão apoio à coleta de dados e, ao final, à divulgação de resultados (Base Territorial); são também definidos e viabilizados todos os itens da infraestrutura tecnológica - equipamentos, bens e serviços de comunicação, transmissão, armazenamento e processamento de dados, desenvolvimento de

⁴ Gerência da Diretoria de Pesquisas do IBGE responsável por planejar, coordenar e controlar todas as ações técnicas do Censo Agropecuário, implementando as decisões tomadas no âmbito da Diretoria de Pesquisa e da Comissão de Planejamento e Organização dos Censos (CPO).

⁵ Grupo composto por participantes externos, em geral, especialistas da comunidade técnico-científica e usuários das informações censitárias, sendo presidida pelo Presidente do IBGE. Reúne-se sempre que solicitada para assessorar o IBGE no planejamento do Censo Agropecuário, em especial nas definições de conteúdo do questionário, de modo a atender à demanda de informações de diversos setores.

⁶ De âmbito interno, a CPO detém a atribuição de ditar as diretrizes gerais para o planejamento, a organização e a execução da operação censitária, resumindo-se na instância decisória das questões relevantes sobre sua orientação e acompanhamento, sendo responsável, inclusive, por determinar estudos e desenvolvimento de projetos, analisar e aprovar propostas apresentadas por grupos de trabalho, bem como atuar junto ao Conselho Diretor do IBGE.

⁷ A Coordenação Operacional de Censos – COC está vinculada, diretamente, à Presidência do IBGE e é responsável pelo planejamento e logística de todas as operações censitárias.

sistemas etc. Ainda são tratadas as questões logísticas como o dimensionamento, recrutamento, seleção e contratação de pessoal temporário, montagem da estrutura gerencial e dos espaços físicos, aquisição de bens e materiais diversos, contratação de serviços, desenvolvimento do Projeto de Treinamento e produção do material instrucional, produção do material administrativo, montagem dos Postos de Coleta, desenvolvimento de ações de sensibilização e da Campanha Publicitária, entre outros.

9.3 Execução

Esta etapa tem início com a implementação da cadeia de treinamentos que é composta de cinco fases consecutivas e crescentes, partindo de um grupo de técnicos especialistas no assunto e se desdobrando em todo o território nacional até atingir os mais de 60.000 recenseadores distribuídos em todos os municípios do País. Os treinamentos, além das questões técnicas (conteúdo do questionário e procedimentos de coleta), abrangem os aspectos administrativos, gerenciais e de informática.

Instalada a infraestrutura e capacitadas as equipes, tem início o recenseamento propriamente dito, com a visita aos estabelecimentos agropecuários para a coleta das informações. No Censo Agropecuário 2016, a coleta de dados terá início no mês de fevereiro com a denominada *Coleta Especial*, que abrangerá cerca de 30 mil estabelecimentos pré-selecionados que serão visitados por agentes censitários supervisores e não por recenseadores, conforme apresentado em detalhe no item 12 deste documento. A coleta regular, que envolverá os demais 5,3 milhões de estabelecimentos, aproximadamente, ocorrerá no período de abril a junho de 2016. A coleta regular conta, também, com cerca de 20.000 estabelecimentos de coleta descentralizada, cujos dados são coletados em outro local, uma vez que a pessoa adequada para prestar as informações, o proprietário ou responsável, encontra-se em outro endereço, muitas vezes em outro município. Estes casos formam a “coleta descentralizada”, a qual é executada por agente censitário supervisor do Posto de Coleta da área onde o informante é encontrado.

Paralelamente à coleta, entram em execução os sistemas de acompanhamento, visando assegurar a correta cobertura territorial e a qualidade das informações coletadas. Inicia-se, também, a execução dos sistemas administrativos, que operam as contratações, os pagamentos do pessoal contratado em caráter temporário e os controles correlatos, além de todas as ações de suporte aos deslocamentos das equipes de campo e dos técnicos encarregados do gerenciamento da operação.

Durante a coleta de dados, já têm início as transmissões dos dados coletados desde os mais de 5.000 Postos de Coleta até a central de armazenamento e processamento de dados, localizada no Rio de Janeiro.

9.4 Apuração

Uma vez que todos os dados estão coletados e armazenados nos servidores do IBGE, inicia-se a fase de apuração que consiste na crítica, tabulação e análise dos dados coletados.

A aplicação da coleta de dados (questionário eletrônico) já contém críticas básicas que, durante a entrevista, emitem alertas que visam diminuir a incidência de erros de digitação e aqueles ocasionados por informação equivocada ou inconsistente com informação antecedente da mesma entrevista. A aplicação emite, também, alertas sobre campos de preenchimento obrigatório sem informação no fechamento da entrevista. Após o encerramento da coleta de dados, ainda nas Unidades Estaduais, os questionários dos estabelecimentos considerados de grande porte passam por outro procedimento de crítica de consistência, amparado em parâmetros pré-definidos, que visa detectar possíveis erros e corrigi-los, preferencialmente, por contato telefônico ou por e-mail com o informante e, se necessário, com retorno ao estabelecimento.

Encerrada essa fase, todos os questionários passam pelos processos de crítica automática, imputação, tabulação e análises das equipes técnicas da Diretoria de Pesquisas do IBGE. As tabulações de alguns temas específicos poderão ser submetidas à análise de especialistas externos de notório saber que

venham a ser solicitados a contribuir com o IBGE. Finalmente, são produzidas as análises temáticas que compõem os diversos produtos de divulgação dos resultados do Censo Agropecuário 2016.

9.5 Divulgação de Resultados

A divulgação de resultados tem início ainda no ano de realização da coleta de dados, quando são apresentados os resultados preliminares, através de dados estruturais do setor agropecuário. Essas informações reportam aspectos como quantidade e área total dos estabelecimentos agropecuários, utilização das terras, tratores, pessoal ocupado, efetivos da pecuária e produção animal, para todo o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Essas informações são oriundas do Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta (SIGC), portanto têm caráter preliminar, uma vez que podem sofrer alterações ao final da apuração dos dados dos questionários.

A publicação consiste em um volume impresso com CD-ROM encartado e é, também, disponibilizada no Portal do IBGE na internet. A divulgação prossegue no ano seguinte com os resultados definitivos do Censo Agropecuário, apresentando um vasto conjunto de tabelas organizadas para Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, em publicação impressa. Esta é acompanhada de CD-ROM que contém, além das informações do volume impresso, as mesmas tabelas disponibilizadas para Brasil e para cada Unidade da Federação, e tabelas para municípios, micro e mesorregiões.

Planos tabulares com temas específicos são também elaborados, como, por exemplo, o relativo à Agricultura Familiar.

A divulgação é finalizada com a edição de um Atlas, composto de mapas, cartogramas e textos que destacam os aspectos mais relevantes dos resultados obtidos no Censo Agropecuário.

9.6 Avaliação

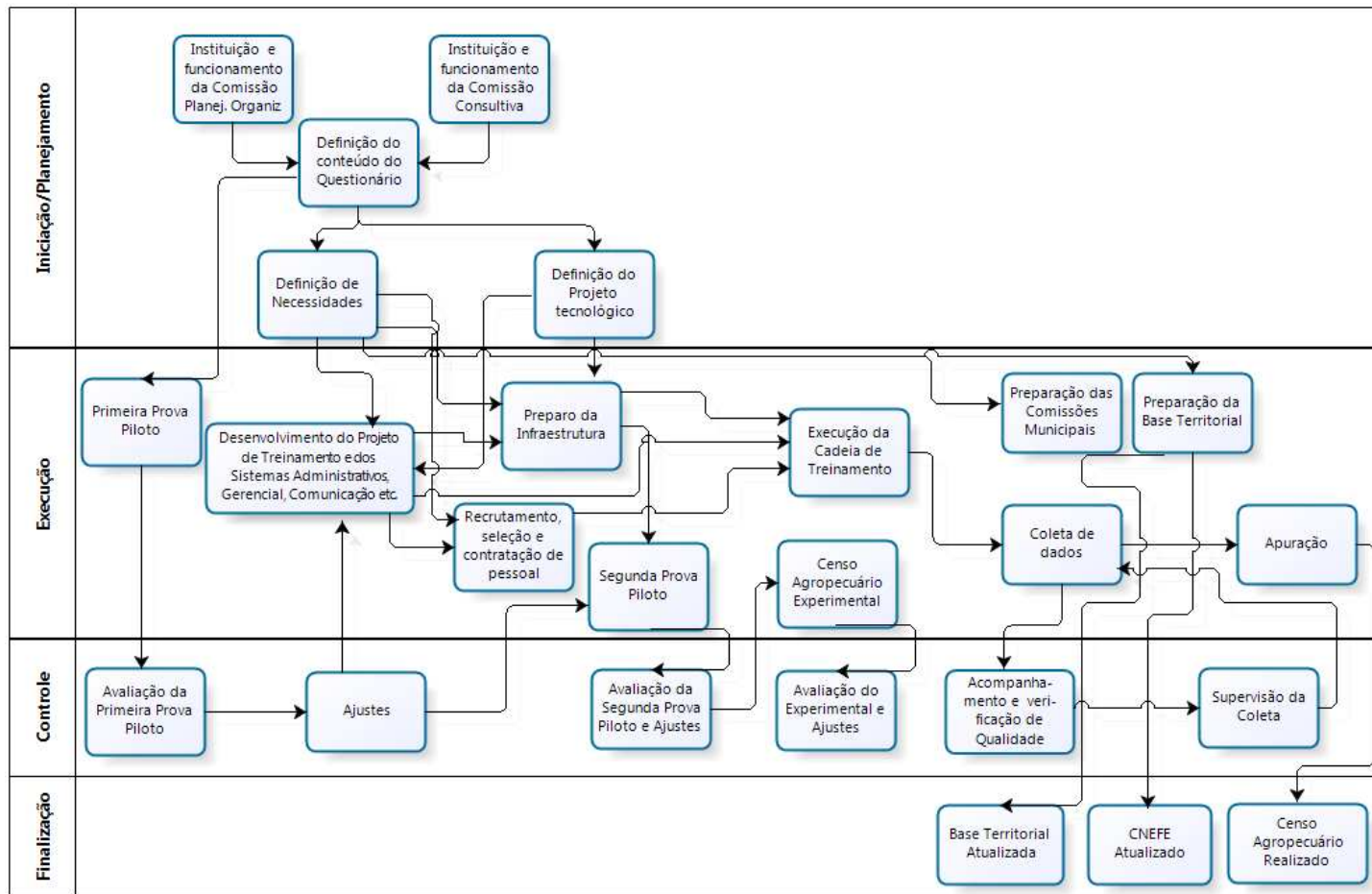
Toda a operação censitária é finalizada com a avaliação do processo como um todo. Essa etapa leva em conta todos os aspectos técnicos, tecnológicos e logísticos analisando minuciosamente a operação desde o planejamento até a divulgação. Ela serve para subsidiar as operações censitárias futuras.

A avaliação abrange todos os níveis da estrutura organizacional da operação, iniciando pelos Recenseadores até o nível gerencial das Unidades Estaduais e as equipes da Administração Central do IBGE.

Ao final da operação, questionários de avaliação são distribuídos a todos os envolvidos diretamente na operação censitária. Os questionários preenchidos são, então, consolidados e subsidiam a elaboração de relatórios de avaliação das Coordenações de Subáreas, de cada Unidade Estadual e das Coordenações Nacionais, gerando o relatório final de avaliação da operação.

A seguir, é apresentado o fluxo das principais atividades do Censo Agropecuário 2016.

Figura 1 - Fluxo das principais atividades do Censo Agropecuário 2016



Fonte: IBGE

O quadro a seguir apresenta o cronograma das principais atividades relacionadas ao Censo Agropecuário 2016.

Quadro I - Cronograma das principais atividades do Censo Agropecuário 2016

		Macroatividades															
Etapas	Macro atividades	2014															
		1º sem.															
Planejamento	1 - Definições Iniciais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■				
	2 - Atualização da Base Territorial e CNEFE	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■				
Preparo	3 - Primeira Prova Piloto			■													
	4 - Segunda Prova Piloto								■								
										■	■	■	■				
												■	■				
													■	■			
														■	■		
															■	■	
																■	■

Fonte: IBGE

10. Definição do Conteúdo do Questionário

De modo a cumprir seu planejamento e alcançar os objetivos da pesquisa, o questionário do Censo Agropecuário 2016 foi elaborado considerando-se como referência o questionário do Censo anterior (2006) e o conteúdo conceitual amparado pelas avaliações técnicas geradas nos diversos fóruns que participam do planejamento da operação, em especial o Comitê do Censo Agropecuário (interno) e o Fórum de Especialistas e Usuários dos Dados do Censo Agropecuário. O questionário abrange os seguintes temas:

- 1) Identificação e localização do estabelecimento agropecuário;
- 2) Características do estabelecimento agropecuário e do(a) produtor(a);
- 3) Área do estabelecimento segundo sua condição legal;
- 4) Área do estabelecimento segundo sua distribuição e utilização, em 31/12/2016;

- 5) Características do estabelecimento agropecuário;
- 6) Unidades armazenadoras e tanques de resfriamento de leite existentes no estabelecimento em 31/12/2016;
- 7) Tratores, implementos, máquinas e veículos existentes no estabelecimento em 31/12/2016;
- 8) Produtor(a) e pessoas com laços de parentesco com o(a) mesmo(a) que estavam trabalhando no estabelecimento em 31/12/2016 serão relacionadas uma a uma e para cada uma destas pessoas serão levantadas algumas características como: sexo, idade, nível escolar, atividades desenvolvidas no estabelecimento, trabalho fora etc.;
- 9) Número de pessoas que trabalharam no estabelecimento no ano de 2016;
- 10) Pessoas sem laços de parentesco com o(a) produtor(a) que trabalhavam em 31/12/2016;
- 11) Contratação de pessoas que trabalharam temporariamente em 2016;
- 12) Contratação de serviços no estabelecimento em 2016;
- 13) Características da pecuária;
- 14) Bovinos;
- 15) Bubalinos;
- 16) Equinos;
- 17) Asininos;
- 18) Muares;
- 19) Suínos;
- 20) Caprinos;
- 21) Ovinos;
- 22) Galinhas, galos, frangas e pintos;
- 23 a 26) Outras aves;
- 27) Coelhos;
- 28) Criação de abelhas;

- 29) Aquicultura: peixes, camarões, ostras, mexilhões, outros;
- 30) Ranicultura: rãs;
- 31) Sericicultura: bicho-da-seda;
- 32) Pesca, apanha ou captura de moluscos ou crustáceos;
- 33) Características da produção vegetal;
- 34) Lavoura temporária;
- 35) Lavoura permanente;
- 36) Extração vegetal;
- 37) Horticultura;
- 38) Floricultura;
- 39) Efetivos da silvicultura;
- 40) Produtos da silvicultura;
- 41) Agroindústria rural;
- 42) Combustíveis e lubrificantes;
- 43) Financiamentos, empréstimos, garantias de preços;
- 44) Valor dos bens em 2016;
- 45) Investimentos em 2016;
- 46) Despesas efetuadas em 2016;
- 47) Receitas percebidas em 2016;
- 48) Problemas nas atividades do estabelecimento;
- 49) Autenticação;
- 50) Observações.

O anexo I apresenta o questionário elaborado para utilização no Censo Agropecuário 2016, cuja versão eletrônica será carregada no dispositivo móvel de coleta (DMC).

11. Provas Piloto e Censo Experimental

Provas Piloto e Censo Experimental são realizados, sob a condução da Gerência Técnica do Censo Agropecuário, com o objetivo de testar o questionário, os procedimentos de campo e os sistemas de controle e, assim, aumentar a eficácia da coleta. Nesta operação, foram planejadas duas Provas Piloto e um Censo Experimental. A primeira Prova Piloto foi realizada em setembro de 2014, no município de Silva Jardim, Rio de Janeiro. Seus principais objetivos consistiam em avaliar o fluxo lógico do questionário e testar o desempenho dos equipamentos de coleta com o uso do aplicativo (questionário eletrônico). A segunda prova será realizada em março de 2016, no município de São Miguel Arcanjo, São Paulo. Nela será avaliado o aplicativo de coleta em toda a sua plenitude, contando com a incorporação do cadastro de endereços, do mapeamento digital, dos parâmetros de crítica, além das retificações das inconsistências verificadas na prova piloto anterior.

O Censo Experimental reveste-se de grande importância porque simula, em escala menor, toda a operação do Censo Agropecuário. Nele, a estrutura planejada e desenvolvida para o Censo é testada, em determinado município, de modo a avaliar todo o processo de trabalho e promover os ajustes necessários antes do início efetivo do recenseamento.

Previsto para ocorrer em junho de 2016, o Censo Experimental será realizado no município de Muçum e em parte do município de Eldorado do Sul, ambos no Rio Grande do Sul. A escolha considerou a extensão territorial, a diversificação das características agropecuárias e a disponibilidade de participação do corpo técnico do IBGE, como condições ideais para reproduzir a maioria dos atributos presentes no cenário agropecuário nacional.

12. Coleta Especial

Com base no Censo Agropecuário 2006, foram contabilizados e selecionados os estabelecimentos cujas particularidades os elegem para serem submetidos a uma investigação diferenciada daquela efetuada nos demais estabelecimentos agropecuários brasileiros. Integram este grupo os

estabelecimentos de empresas e aqueles considerados de grande porte.

Previamente identificadas e contatadas, tais unidades são objeto de singular atenção em uma etapa denominada *Coleta Especial*. Esta etapa inicia-se antes do período normal da coleta e é executada por Agente Censitário Supervisor ou por servidor do Quadro de Pessoal Permanente do IBGE, devidamente qualificado e especialmente designado. A atividade recebe monitoramento e controle durante toda a operação de coleta.

O fato de esses estabelecimentos contemplarem aspectos historicamente impactantes no projeto do Censo Agropecuário e, portanto, serem tratados de forma diferenciada, promove fatores positivos para a pesquisa, dentre os quais: a garantia de que nenhum estabelecimento importante e notoriamente conhecido deixe de figurar na coleta; a oportuna elaboração de um cadastro de estabelecimentos agropecuários que subsidiará futuras pesquisas amostrais do setor agropecuário e uma redução significativa do número de estabelecimentos que são alvo da *Coleta Descentralizada*, que transcorre no período regulamentar da coleta de dados.

O passo inicial para a consecução da referida atividade é, conforme mencionado, a elaboração de um cadastro prévio de estabelecimentos, que reúne todas as unidades agropecuárias cujas características atendam a, pelo menos, um dos critérios definidos pela Gerência Técnica do Censo Agropecuário – GTA, mencionados a seguir:

- Bovinos acima de 500 cabeças ou
- Suínos acima de 1.000 cabeças ou
- Aves (galinhas + outras aves) acima de 20.000 cabeças ou
- Área total acima de 1.000 hectares ou
- Área de lavouras temporárias acima de 500 hectares ou
- Valor total da produção anual acima de R\$ 500.000,00 ou
- Outros estabelecimentos com CNPJ que não atenderam aos critérios

anteriores, mas, por alguma peculiaridade, foram selecionados para a Coleta Especial.

Atendido ao menos um desses parâmetros, o estabelecimento passa a integrar o cadastro prévio e inicia-se a atualização dos dados referentes à localização, meios de contato, potenciais responsáveis e demais informações que viabilizem a coleta presencial, através do *Sistema de Atualização do Cadastro para Coleta Especial do Censo Agropecuário – SACCES-Agro*.

A atualização desse cadastro terá início ainda em 2015 com participação das Unidades Estaduais do IBGE.

13. Base Territorial

A Base Territorial é formada por um conjunto de mapas e cadastros que tem como objetivo apoiar o planejamento das pesquisas estatísticas do IBGE, através do suporte à operação de coleta de dados e à divulgação de resultados. O aperfeiçoamento desse conjunto de mapas e cadastros constitui atividade fundamental para o correto dimensionamento da operação censitária e para assegurar a adequada cobertura espacial da coleta.

A atualização da Base Territorial é uma operação permanente que se intensifica na fase de preparo das operações censitárias. Reveste-se de grande importância porque um de seus principais produtos – o mapa do setor censitário – apresenta ao recenseador a sua área de trabalho, no tocante a seus limites, elementos da paisagem e dimensões, propiciando-lhe condições adequadas para a consecução de sua atividade.

No trabalho de caracterização do território brasileiro, o IBGE acata as divisões político-administrativas vigentes, assim como outros recortes territoriais para fins de apuração e divulgação de dados, como áreas diferenciadas dentro dos quadros urbano e rural do país.

Para organizar e executar as operações de campo, as unidades político-administrativas são recortadas em áreas menores, os setores censitários, os quais representam a unidade mínima de coleta de dados, ou seja, a área de trabalho de

cada recenseador. A dimensão de cada setor censitário recomendada para o Censo Agropecuário é definida por sua extensão territorial e pelo número de estabelecimentos agropecuários, segundo os seguintes parâmetros:

- ✓ Área territorial máxima de 500 km²;
- ✓ Mínimo de 100 e máximo de 200 estabelecimentos.

A partir do Censo Demográfico 2010, a atualização da Base Territorial incorporou o formato digital em ambiente gráfico, estruturado em banco de dados geoespaciais. Para a edição 2016, a Base Territorial contará com o uso de imagens ortorretificadas “Rapid Eye”, de alta resolução e qualidade, às quais serão inseridas geoinformações de cada setor censitário rural. Cada uma dessas imagens será constituída de uma camada, na qual estará representada a área de atuação de cada recenseador. A operação de atualização é realizada pelas equipes das agências e das Supervisões da Base Territorial das Unidades Estaduais do IBGE, com participação de prefeituras e órgãos estaduais de planejamento. O trabalho é coordenado nacionalmente pela Coordenação de Estruturas Territoriais – CETE⁸, vinculada à Diretoria de Geociências do IBGE.

A atualização cartográfica da Base Territorial resulta em:

- Melhor definição dos contornos das áreas de apuração e de divulgação;
- Melhor classificação do tipo dos setores: urbano, urbano com característica rural e rural;
- Melhorias nos mapas municipais (principalmente dos setores rurais) com a substituição das bases *raster*⁹ por insumos vetoriais ou imagens de diversas resoluções;
- Uso de imagens nos dispositivos móveis de coleta e
- Melhoria no tratamento de recortes temáticos: Terras Indígenas (convênio FUNAI), Unidades de Conservação Ambiental (convênio ICMBio), Territórios Remanescentes de Quilombos (convênio SEPPIR), Bacias Hidrográficas (codificação Ottobacias/Agência Nacional de Águas – ANA), Aglomerados Subnormais.

⁸ Coordenação da Diretoria de Geociências que exerce atividades voltadas à manutenção e ao controle das estruturas territoriais institucionalizadas e seus respectivos cadastros, consolidação das malhas e das bases territoriais para os levantamentos estatísticos.

⁹ Imagem do tipo *bitmap* (mapa de bits) que contém a descrição de cada *bit*, tornando-a superdimensionada e dificultando sua edição, diferentemente das imagens vetoriais.

14. Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE

Iniciado em 2000 e aperfeiçoado nos Censos 2007 e 2010, o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE tem como objetivo apoiar a realização das pesquisas do IBGE. Constitui-se em uma lista georreferenciada de endereços urbanos e rurais, classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde, estabelecimentos agropecuários e outros), facilitando a seleção de unidades para estratos amostrais e o acompanhamento das operações de coleta. A referida lista contém os endereços com identificação do logradouro, número, complemento e coordenadas geográficas (nos setores rurais).

O Censo Agropecuário 2016 atualizará o Cadastro de Endereços, em sua vertente rural, com especial atenção para a compatibilização entre o cadastro de domicílios (obtido do Censo Demográfico 2010) e o cadastro de estabelecimentos agropecuários, consolidado após o Censo Agropecuário 2006¹⁰, buscando singularizar, principalmente, aqueles que atendam simultaneamente a ambas as tipificações: domicílios e estabelecimentos agropecuários.

Como esta será a primeira vez que o Censo Agropecuário irá a campo com uma lista prévia de estabelecimentos agropecuários, a sua incorporação na operação atenderá simultaneamente a dois propósitos. O primeiro consiste em promover uma atualização no cadastro rural de endereços, o qual constituirá a lista prévia de endereços da vertente rural do Censo Demográfico 2020. Considerando que a esses endereços atualizados serão referenciados os atributos agropecuários dos estabelecimentos visitados na coleta do Censo Agropecuário 2016, o segundo propósito consiste na construção de um novo cadastro rural de endereços de estabelecimentos agropecuários, configurando potente documentação para estudo e planejamento de estratificações e padrões amostrais de futuras pesquisas agropecuárias.

¹⁰ A compatibilização aqui referida não visará definir qualquer espécie de domicílio, tampouco confirmar as espécies registradas pelo Censo Demográfico 2010, mas apenas atestar que no endereço pelo qual o agente do Censo Agropecuário 2016 estiver passando existe (ou não existe mais) um domicílio, independentemente de qual seja sua espécie, sinalizando esta constatação como um indicativo para o Censo Demográfico 2020.

15. Pessoal Temporário

Sendo o Censo Agropecuário uma pesquisa de âmbito nacional que precisa ser executada no menor espaço de tempo possível, requer um contingente humano que o IBGE não dispõe em seu quadro funcional. Deste modo, torna-se indispensável contratar pessoal em regime temporário, o que é feito através de processos seletivos aplicados por empresa especializada em recrutamento e seleção de recursos humanos.

Em 2014, quando ainda havia a expectativa de realização do Censo Agropecuário em 2016, foi realizado um processo seletivo para a contratação de analistas especializados em geoprocessamento para reforçar as equipes do IBGE nas atividades de atualização da Base Territorial.

O segundo processo seletivo tem seu início previsto para outubro de 2015, época em que o IBGE espera já ter a confirmação da inclusão do Censo Agropecuário 2016 na proposta orçamentária de 2016 encaminhada pelo Executivo ao Congresso Nacional. O início do processo nessa época é fundamental para garantir o ingresso de agentes censitários regionais e outras funções que deverão desempenhar, já a partir do mês de junho de 2016, importantes tarefas preparatórias relacionadas à montagem da infraestrutura física nos municípios. Essas tarefas não podem ser absorvidas em sua totalidade pelas agências do IBGE, vez que suas equipes estarão envolvidas nas atividades regulares, que mobilizam quase integralmente a força de trabalho nelas alocadas.

As categorias funcionais para os contratados se dividem em (a) Recenseador, que é efetivamente quem coleta as informações, (b) Agente Censitário, que se subdivide em Municipal, Supervisor, Regional, Administrativo e de Informática, com atuação no suporte e controle das atividades de campo e (c) Analistas de diversas áreas do conhecimento que reforçam as equipes da Administração Central e das sedes das Unidades Estaduais do IBGE.

O quadro abaixo apresenta as quantidades de vagas de pessoal temporário estimado em julho de 2015.

Quadro II - Quantitativo de Pessoal Temporário por função para o Censo Agropecuário 2016

Função	Vagas Iniciais
Analista Censitário - AC	243
Ag. Censitário Sup. - ACS - Col. Especial	582
Ag. Censitário Munic. - ACM - Col. Especial	372
Agente Censitário Regional - ACR	500
Agente Censitário Municipal - ACM	5128
Agente Censitário Supervisor - ACS	9958
Ag. Censitário Sup. Informática - ACS Info	1000
Ag. Censitário Sup. Administrativo - ACS Adm	1000
Agente Censitário de Informática - ACI	174
Agente Censitário Administrativo - ACA	700
Recenseador	62400

Fonte: IBGE

Para atender ao cronograma das atividades, desde as ações preparatórias até a divulgação de resultados, a incorporação dos temporários ocorre ao longo dos três anos em que a operação se concentra (2016 a 2018), sendo seu ápice no ano de 2017, quando ocorre a coleta de dados.

O quadro a seguir apresenta o resumo do quadro de vagas com o respectivo tempo de contrato, no período de 2016 a 2018.

Quadro III - Quantitativo de Pessoal Temporário por função e quantidade de meses por ano para o Censo Agropecuário 2016

Cargo	Ano			Quantidade de meses		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Analista Censitário - AC	243	243	146	7	12	12
Ag. Censitário Sup. - ACS - Col. Especial	582	582	0	1	7	0
Ag. Censitário Munic. - ACM - Col. Especial	372	372	0	1	7	0
Agente Censitário Regional - ACR	500	500	0	7	9	0
Agente Censitário Municipal - ACM	5 128	5 128	0	1	7	0
Agente Censitário Supervisor - ACS	0	9 958	0	0	7	0
Ag. Censitário Sup. Informática - ACS Info	0	1 000	0	0	9	0
Ag. Censitário Sup. Administrativo- ACS Adm	0	1 000	0	0	9	0
Agente Censitário de Informática - ACI	0	174	0	0	9	0
Agente Censitário Administrativo - ACA	700	700	700	7	12	3
Recenseador	0	62 400	0	0	3	0

Fonte: IBGE

15.1. Processos Seletivos

Dentro do planejamento da operação, o recrutamento dos temporários é feito através de Processo Seletivo Simplificado (PSS). O período considerado para o processo de um PSS é de aproximadamente nove meses. Sendo assim, esses processos seletivos devem ser iniciados um ano antes do período das contratações.

Para a contratação do pessoal temporário do Censo Agropecuário 2016 estão previstos três processos seletivos. O primeiro, a ser iniciado em 2015, compreende a contratação dos Analistas Censitários, Agentes Censitários Regionais e Agentes Censitários Administrativos, cujas contratações devem ocorrer por volta de junho de 2016, quando são intensificadas as ações preparatórias. O segundo processo contemplará a contratação dos Agentes Censitários Municipais, Agentes Censitários Supervisores e Agentes Censitários de Informática que trabalharão na coleta especial e na coleta regular e serão contratados a partir de dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, respectivamente. Um terceiro e específico

processo seletivo será feito para a contratação dos Recenseadores, que serão treinados no final de março de 2017.

O quadro abaixo sintetiza essas informações:

Quadro IV - Definição dos processos seletivos para o Censo Agropecuário 2017

PSS	Cargos	Início do processo	Contratação
PSS 1 - 2015	Analistas Censitários, Agentes Censitários Regionais e Agentes Censitários Administrativos	Outubro de 2015	Junho de 2016
PSS 1 - 2016	Agente Censitário Municipal, Agente Censitário Supervisor e Agente Censitário de Informática	Maio de 2016	Dezembro de 2016
PSS 2 - 2016	Recenseadores	Agosto de 2016	Março de 2017

Fonte: IBGE

16. Treinamento

O programa de capacitação para o Censo Agropecuário 2016 visa assegurar uma padronização do nível de qualidade, no que diz respeito à assimilação dos conceitos e aos procedimentos técnicos, administrativos, gerenciais e de informática. O programa envolverá a capacitação de aproximadamente 80.000 pessoas, quantitativo no qual estão incluídos cerca de 2.000 técnicos do IBGE, diretamente envolvidos na operação censitária.

O maior desafio do Programa de Treinamento é realizar uma capacitação criteriosa, direcionada para atender as especialidades de cada função.

A capacitação dos contratados e dos servidores do IBGE para atuação no Censo Agropecuário 2016 obedecerá ao modelo *cadeias de treinamento*, dinâmica adotada com sucesso, usualmente, nas várias edições das pesquisas conjunturais e censos da Instituição.

As cadeias de treinamento são constituídas segundo áreas de atuação (Informática, Técnico-operacional e Administrativa), as quais se iniciam tendo como instrutores os técnicos das respectivas diretorias, que capacitarão os técnicos das Unidades Estaduais. Estes ficarão responsáveis pelo treinamento dos Agentes

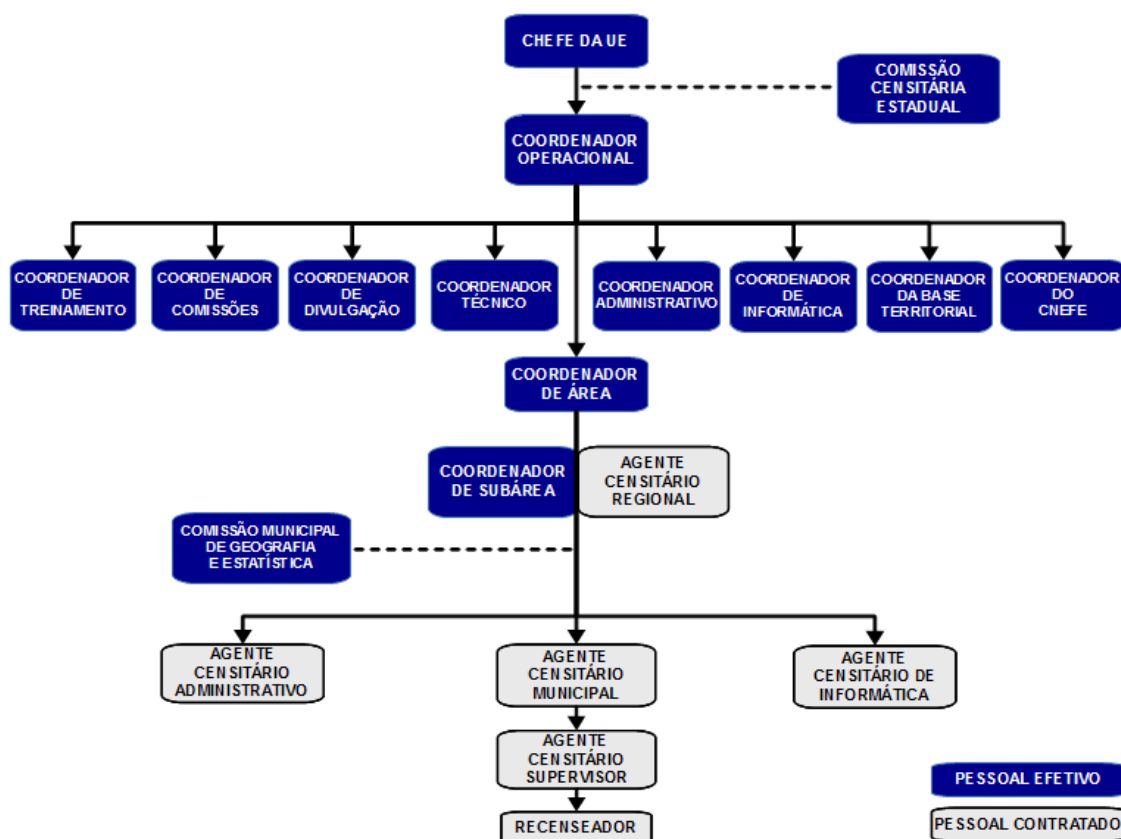
Censitários que, por sua vez, treinarão os Recenseadores. O processo de capacitação tem início com atividades de autoinstrução, que são seguidas de aulas presenciais, fazendo uso de manuais, roteiros de aulas, vídeoaula e o equipamento de coleta, no caso do conteúdo técnico-operacional.

17. Estrutura Organizacional

Essa grande operação que se estende por todo o território nacional, com milhares de pessoas envolvidas em diversas atividades e em diferentes momentos, apoiadas por uma infraestrutura complexa, requer o suporte de uma estrutura organizacional robusta, que dê conta de assegurar a adequada execução de todos os processos de trabalho, garantindo a qualidade das informações levantadas e o cumprimento dos prazos.

A figura a seguir apresenta a estrutura organizacional projetada para o Censo Agropecuário 2016:

Figura 2 - Estrutura Organizacional do Censo Agropecuário



Fonte: IBGE

18. Tecnologia e Infraestrutura

O modelo tecnológico proposto para o Censo Agropecuário 2016 provém da evolução das tecnologias disponíveis e dos atributos identificados nos formatos utilizados em pesquisas anteriores executadas pelo IBGE. Independentemente da interação entre aplicativos e *softwares*, é fundamental que o equipamento de coleta ofereça robustez, portabilidade, simplicidade de manuseio e possibilidade de restrição de funcionalidades não referidas à operação de coleta. São tomadas em conta, também, as observações colhidas em trabalhos anteriores quanto a algumas particularidades que interferiram negativamente na operação de coleta anterior, como por exemplo, a pequena dimensão da área do visor, a instável sensibilidade ao toque da tela do visor, a limitação de capacidade computacional e a inexistência de um sistema de gerência de equipamentos e controle de atualizações.

Considerados esses aspectos, a infraestrutura de informática a ser utilizada é definida mediante aprovação da Comissão de Planejamento e Organização dos Censos - CPO, com base nas manifestações da Diretoria de Informática – DI e da Diretoria de Pesquisas, representada pela Gerência Técnica do Censo Agropecuário – GTA, no tocante ao desenvolvimento e implementação de sistemas de controle e de apuração. À DI cabe, também, a definição da tecnologia de suporte e a especificação das necessidades de equipamentos e de treinamento na área de TIC – Tecnologia de Informática e Comunicação.

Adequando-se às novas tecnologias, o IBGE adotou, como equipamento de coleta deste Censo, *smartphone* com tela de tamanho mínimo de 5,7 polegadas e com tecnologia mais avançada do que a instalada em equipamentos utilizados no Censo anterior. Isto visa garantir uma operação censitária com mais qualidade e eficiência, sendo devidamente testadas e suas potencialidades avaliadas nas Provas Piloto e no Censo Experimental.

A aquisição de equipamentos com tecnologia mais avançada somando-se à utilização de imagens de satélite, de resolução superior e com representação georreferenciada da área de trabalho, proporcionará ao Recenseador uma melhor identificação da sua área de trabalho. Tudo isso facilitará o seu deslocamento e

propiciará condições adequadas para a correta cobertura territorial.

A incorporação de novas tecnologias de captação do dado e de representação do território justifica-se, ainda mais, pelo fato de que o Projeto Censo Agropecuário 2016 propõe a descentralização das etapas de testes de consistência e de análise primária das informações, no menor nível de agregação, que corresponde ao setor censitário. Assim, deverão ser implementados, via Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta - SIGC¹¹, aplicativos que permitam análise de agregados, rotinas com filtros para seleção de estabelecimento e suas características, entre outras funções, de forma a permitir às equipes de coleta e de supervisão, no âmbito das Unidades Estaduais, a implementação de correções assistidas, ainda no decorrer da coleta de dados.

Para atender adequadamente a todas as etapas de trabalho do Censo Agropecuário 2016, será necessário atualizar a infraestrutura do Centro de Processamento de Dados e da rede de comunicação dos complexos da Administração Central e das Unidades Estaduais, além da atualização de *softwares* e sistemas diversos.

19. Postos de Coleta

Para dar apoio às equipes de campo, serão instalados postos de coleta, que são unidades transitórias de trabalho, estabelecidas em cada município, sob a responsabilidade de um Agente Censitário Municipal – ACM, e constituem a unidade mais descentralizada da estrutura censitária, denominada *Posto de Coleta*.

Os Postos de Coleta são unidades físicas locais de suporte administrativo e técnico, onde os Supervisores recebem os Recenseadores, efetuam as

¹¹ O Sistema de Indicadores Gerenciais de Coleta foi concebido para atender a três objetivos principais: 1) Permitir a todos os níveis da estrutura censitária e à direção do IBGE acesso rápido e on-line a relatórios que expressem a situação da coleta de dados, oferecendo informações confiáveis que indiquem a cada gestor as necessidades de intervenção em sua área de atuação e no âmbito de sua competência; 2) Oferecer às coordenações técnicas, ao longo do período da coleta, indicadores, gerados pela aplicação de parâmetros de avaliação da coleta, que permitam a atuação em caso de distorções e 3) Otimizar os processos de instalação de programas de coleta de dados e supervisão, descarga de questionários coletados e transmissão de dados para os servidores de recepção do IBGE.

transmissões dos dados coletados para o Centro de Processamento de Dados, mantêm contínua comunicação com as instâncias superiores de coordenação, têm acesso aos relatórios gerenciais e aos recursos necessários para os procedimentos de supervisão, controle e acompanhamento da coleta de dados. Portanto, é fundamental que o espaço para instalação destes postos seja atendido por rede de transporte e comunicação que contemple os padrões de segurança pessoal e patrimonial, bem como aos aspectos referidos ao sigilo da operação censitária.

Para o Censo Agropecuário 2016 estão estimados cerca de 5.500 Postos de Coleta.

20. Campanha de Sensibilização da Sociedade

O sucesso de uma pesquisa como o Censo Agropecuário está estritamente vinculado à efetiva participação da população, no tocante a acolher e prestar informações ao Recenseador que se apresente em seu estabelecimento. Dentre as ações para anunciar a ocorrência do Censo Agropecuário e mobilizar a sociedade está a implantação das Comissões Municipais de Geografia e Estatística – CMGEs em todos os municípios do país, com os trabalhos iniciando-se cerca de um ano antes da coleta de dados. Presididas por membros do IBGE, essas comissões¹² são compostas por representantes do Poder Judiciário, do Poder Executivo e Legislativo Municipal, além de representantes de associações, sindicatos, lideranças comunitárias, universidades, empresas e outros segmentos que possam de alguma maneira apoiar a operação censitária no município.

Uma campanha publicitária é também fundamental para conscientizar a população sobre a importância de receber adequadamente o Recenseador e de responder corretamente o questionário. Deste modo, serão desenvolvidas ações de divulgação, nacional e local, aproveitando parcerias e oportunidades, segundo uma campanha veiculada pelos meios de comunicação de massa, buscando

¹² O objetivo das CMGEs é dar transparência à operação do Censo Agropecuário no município e buscar, junto à sociedade organizada, apoio e parcerias para viabilizar a consecução das atividades. Dentre suas principais atribuições estão: analisar os mapas para fins estatísticos elaborados pelo IBGE para orientar as equipes de campo e a divulgação de resultados; promover a divulgação do Censo Agropecuário junto à comunidade e colaborar na instalação dos postos de coleta, auxiliando na disponibilização da infraestrutura necessária à coleta de dados.

informar a todos sobre o Censo Agropecuário 2016.

A campanha publicitária para divulgação da operação será criada e produzida por agência de publicidade contratada através de processo de licitação. Ela será composta por cartazes, folhetos explicativos, anúncios para inserções em jornais/revistas, rádio e TV, além de peças voltadas para a divulgação através da internet e redes sociais.

21. Orçamento

A realização do Censo Agropecuário, em vista da dimensão e heterogeneidade do território brasileiro e também em razão do número de estabelecimentos a serem levantados, envolve milhares de atividades/tarefas que precisam ser programadas e executadas com rigor e com a devida antecedência, de forma a evitar atropelos e assegurar que a operação transcorra dentro dos prazos e dos padrões de qualidade desejados.

Assim, é fundamental que toda a logística da operação seja montada no ano anterior ao da coleta de dados, neste caso, 2016, estando pronta em janeiro, para receber o primeiro grupo de contratados temporários que terá de ser treinado para a execução da Coleta Especial. Em março de 2016, devem ser incorporados os demais agentes censitários municipais e supervisores que serão capacitados e executarão diversas tarefas que antecedem a coleta de dados, inclusive o treinamento dos recenseadores, na última semana do mês de março.

O maior peso orçamentário da operação reside na contratação, em caráter temporário, de cerca de 82.000 pessoas. Todos são recrutados através de processo seletivo com procedimentos semelhantes ao de um concurso público e treinados para o exercício das respectivas funções (gerenciais, administrativas, de informática, de supervisão e de coleta).

A tecnologia também possui peso significativo tendo em vista a instalação dos Postos de Coleta em todos os municípios, devidamente equipados com os dispositivos móveis de coleta, *desktops*, *laptops* e outros itens necessários às tarefas de supervisão e controle gerencial. Em adição, a operação requer o

desenvolvimento de vários sistemas e aplicações que viabilizam a coleta de dados de forma totalmente informatizada, além da montagem de uma complexa infraestrutura de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) que suportará toda a comunicação entre as unidades do IBGE no Rio de Janeiro, das 27 Unidades Estaduais, das 583 agências e dos mais de 5.000 Postos de Coleta, para a transmissão, armazenamento e processamento dos dados coletados, além dos sistemas administrativos e gerenciais.

A construção de toda essa infraestrutura, o desenvolvimento do Projeto de Capacitação e da Campanha Publicitária, a reprodução e distribuição do material instrucional e de sensibilização, os acessórios dos recenseadores (colete, bolsas etc.), entre outros inúmeros itens de suprimento dos Postos de Coleta, contribuem de forma impactante no orçamento do ano anterior ao de coleta de dados, neste caso, 2016.

O quadro a seguir apresenta o resumo do orçamento plurianual do Censo Agropecuário 2016.

Quadro V - Previsão orçamentária do Censo Agropecuário 2016

Censo Agropecuário 2016				
Coleta em 2017				
Tipos de Despesa	Valor Planejado			
	2016	2017	2018	TOTAL
Total Despesas Correntes sem pessoal	R\$ 104.724.716,64	R\$ 259.614.036,40	R\$ 1.184.730,35	R\$ 365.523.483,39
Gastos com Pessoal	R\$ 79.274.882,51	R\$ 996.702.864,18	R\$ 25.891.718,83	R\$ 1.101.869.465,52
Total de Despesas Correntes	R\$ 183.999.599,15	R\$ 1.256.316.900,58	R\$ 27.076.449,18	R\$ 1.467.392.948,91
Total (Investimento)	R\$ 171.840.347,40	R\$ 22.208.975,00	R\$ -	R\$ 194.049.322,40
Total (Investimento+Correntes com pessoal)	R\$ 355.839.946,55	R\$ 1.278.525.875,58	R\$ 27.076.449,18	R\$ 1.661.442.271,31
Publicidade	R\$ 5.000.000,00	R\$ 60.000.000,00	R\$ -	R\$ 65.000.000,00
Total+Publicidade	R\$ 360.839.946,55	R\$ 1.338.525.875,58	R\$ 27.076.449,18	R\$ 1.726.442.271,31

Fonte: IBGE

O impacto orçamentário de cada uma das grandes etapas, apresentadas anteriormente, é detalhado na tabela seguinte:

Quadro VI - Orçamento por grandes etapas

Etapas	Valor das Despesas Planejadas			
	2016	2017	2018	Total
Planejamento	R\$ 1.039.420,66	R\$ 328.974,31	R\$ -	R\$ 1.368.394,97
Preparo	R\$ 257.907.721,88	R\$ 131.384.503,28	R\$ -	R\$ 389.292.225,16
Execução	R\$ 17.617.921,50	R\$ 147.729.533,81	R\$ -	R\$ 165.347.455,31
Apuração	R\$ -	R\$ 2.380.000,00	R\$ -	R\$ 2.380.000,00
Divulgação	R\$ -	R\$ -	R\$ 899.170,21	R\$ 899.170,21
Avaliação	R\$ -	R\$ -	R\$ 285.560,13	R\$ 285.560,13
Total	R\$ 276.565.064,04	R\$ 281.823.011,40	R\$ 1.184.730,34	R\$ 559.572.805,79
Pessoal	R\$ 79.274.882,51	R\$ 996.702.864,18	R\$ 25.891.718,83	R\$ 1.101.869.465,52
Publicidade	R\$ 5.000.000,00	R\$ 60.000.000,00	R\$ -	R\$ 65.000.000,00
Total Censo Agro	R\$ 360.839.946,55	R\$ 1.338.525.875,58	R\$ 27.076.449,17	R\$ 1.726.442.271,31

Fonte: IBGE

22. Bibliografia Consultada

IBGE/Coordenação Operacional dos Censos. *Projeto contagem da população 2015*. – IBGE, 2014.

IBGE/Gerência Técnica do Censo Agropecuário. *A construção do censo agropecuário 2006*. – IBGE, 2007.

Anexo 1

Questionário

Segunda Prova Piloto do Censo Agropecuário

20 / 05 / 2015

Censo Agropecuário 2016**01 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO****IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO NO SETOR**

01 - UF	02 - Município	03 - Distrito	04 - Subdistrito	05 - Setor	06 - Nº de ordem no setor
----------------	-----------------------	----------------------	-------------------------	-------------------	----------------------------------

07 - Logradouro	Tipo	Título	Nome
------------------------	------	--------	------

08 - Quadra	09 - Face	10 - CEP
--------------------	------------------	-----------------

11 - Número		Elemento		Elemento	
Valor	Modificador	Valor	Valor	Valor	Valor
		1		4	
Ponto de referência		2		5	
		3		6	

12 - Coordenadas (dados fornecidos pelo gps)	Qualidade	Latitude	Longitude	Altitude	Tipo de coordenada
---	-----------	----------	-----------	----------	--------------------

13 - Qual é o nome do estabelecimento ?
--

14 - Qual é o nome do(a) produtor(a) do estabelecimento ? (Caso tenha algum 'apelido' como o(a) Sr.(a) é conhecido(a))	Apelido como é conhecido(a)
---	-----------------------------

15 - O estabelecimento possui telefone de contato?
1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim
Fixo <input type="text"/>
Celular <input type="text"/>

16 - O estabelecimento possui contato por correio eletrônico (email) ?
1 <input type="checkbox"/> Não
2 <input type="checkbox"/> Sim, qual ? <input type="text"/>

17 - Qual é a área total do estabelecimento em 31/12/2016 ?			
1 <input type="checkbox"/> Área	2 <input type="checkbox"/> Código da Unidade de Superfície	3 <input type="checkbox"/> Equivalência em metros quadrados da unidade de medida de superfície	4 <input type="checkbox"/> O estabelecimento era formado por quantas parcelas ?

5 Produtor(a) sem área (quando marcado este item habilita os itens abaixo para informar qual o tipo de produtor sem área será qualificado)
1 <input type="checkbox"/> Produtor(a) de mel
2 <input type="checkbox"/> Extrativista (babaçu, castanha-do-brasil, seringueiro, etc.)
3 <input type="checkbox"/> Criador(a) de animais em beira de estradas
4 <input type="checkbox"/> Produtor(a) em vazantes de rios, roças itinerantes, beira de estradas e que em 31/12/2016 não mais ocupava esta área
5 <input type="checkbox"/> Produtor(a) que produziu em 2016 em terras arrendadas, em parcerias ou ocupadas, mas que em 31/12/2016 não estava com o uso da mesma
6 <input type="checkbox"/> Trabalhador(a) com criação de animais ou produção vegetal em área do estabelecimento onde trabalha
7 <input type="checkbox"/> Outra situação

01 - Condição legal do(a) Produtor(a) (assinalar aquela em que o(a) produtor(a) se enquadre)

- 1 Produtor(a) individual
- 2 Condomínio, consórcio ou união de pessoas (inclusive casal, quando os dois forem responsáveis pela direção)
- 3 Cooperativa
- 4 Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada
- 5 Instituição de utilidade pública
- 6 Governo (Federal, Estadual ou Municipal)
- 7 Outra condição (especifique)

02 - Direção dos trabalhos do estabelecimento :

- 1 Produtor(a) titular diretamente
- 2 Casal (codireção)
- 3 Produtor(a) titular através de um(a) encarregado(a) ou pessoa com a qual tenha laços de parentesco
- 4 Administrador(a) → Qual o sexo ? 1 Homem 2 Mulher 3 Qual a idade ?
- 5 Produtores(as) (explorações comunitárias) → 6 Quantos são os(as) produtores(as) ?
- 7 Outra pessoa (especifique)

03 - Há quanto tempo o(a) produtor(a) dirige os trabalhos deste estabelecimento ?

- 1 Menos de 1 ano
- 2 De 1 ano a menos de 5 anos
- 3 De 5 anos a menos de 10 anos
- 4 De 10 anos e mais

Os quesitos 04, 05, 06, 07 e 08 só serão habilitados para resposta se o quesito 02 for igual a 3 ou 4 ou 7

04 - Qual é o nome da pessoa que dirige o estabelecimento ?

05 - Telefone de contato

Fixo (DDD) -

Celular (DDD) -

06 - Correio eletrônico

07 - A pessoa que dirige o estabelecimento reside no mesmo?

- 1 Não
- 2 Sim

08 - Endereço da pessoa que dirige o estabelecimento?

(PADRÃO CNEFE)

09 - Qual é a finalidade principal da produção agropecuária do estabelecimento ?

- 1 Consumo próprio e de pessoas com laços de parentesco com o(a) Produtor(a)
- 2 Comercialização da produção, escambo ou troca

10 - A produção agropecuária do estabelecimento é a principal fonte de renda do seu domicílio ?

- 1 Não
- 2 Sim

11- Trabalha em regime de Economia Familiar ?

- 1 Não
 2 Sim
 3 Não sabe o que é

12- Possui DAP (Documento de Aptidão ao PRONAF) ?

- 1 Não
 2 Sim

13- Em 2016, o estabelecimento teve atividades desenvolvidas na forma de mutirão ?

- 1 Não
 2 Sim

14- O estabelecimento integra projeto de assentamento ou reassentamento de famílias ?

- 1 Não
 2 Sim, qual é o projeto ? Nome do projeto

15- O(a) produtor(a) está inscrito(a) na Relação de Benefício - RB ?

- 1 Não
 2 Sim

16- O(a) produtor(a) é responsável por outros estabelecimentos agropecuários no Brasil ?

- 1 Não
 2 Sim, quantos ?

17- Qual é a condição do(a) produtor(a) em relação às terras do estabelecimento ?

- 1 Proprietário(a) (inclusive os(as) coproprietários(as) de terras tituladas coletivamente)
 2 Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva
 3 Arrendatário(a)
 4 Parceiro(a)
 5 Comodatário(a) (inclusive com Termo de Autorização de Uso Sustentável-TAUS)
 6 Ocupante (a justo título ou por simples ocupação)

18- De que forma o(a) produtor(a) obteve suas terras/ambiente de produção ?

- 1 Compra de particular
 2 Compra via crédito fundiário (cédula da terra, banco da terra, etc.)
 Em qual das classes de anos se enquadra o ano da aquisição por crédito fundiário ?
 1 De 1990 a 1995
 2 De 1996 a 2000
 3 De 2001 a 2005
 4 De 2006 a 2010
 5 De 2011 a 2016
 3 Titulação via reforma agrária, programa de reassentamento de terra indígena ou decorrente da implantação de barragens
 4 Titulação por regularização na Amazônia Legal (Programa Terra Legal)
 5 Titulação ou Licença de ocupação por legitimação de posse em terra arrecadada pela União (imóvel até 100 ha-Lei 6.383/96)
 6 Titulação de comunidade quilombola (inclusive aquelas ainda em fase de regularização)
 7 Concessão de direito real de uso, aguardando titulação
 8 Herança
 9 Doação de particular
 10 Usucapião (posse da terra obtida após seu uso pacífico depois de algum tempo)
 11 Não sabe

03	DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DO ESTABELECIMENTO EM 31 / 12 / 2016	
Composição da área total do estabelecimento, segundo a condição legal das terras, na mesma unidade de medida de superfície declarada no quesito 17 do QUADRO 01		
01	Utiliza área de uso coletivo, fora da área do estabelecimento agropecuário	
1	<input type="checkbox"/> Não	
2	Sim. Para qual finalidade? → 3 <input type="checkbox"/> Criação de animais 4 <input type="checkbox"/> Extração vegetal 5 <input type="checkbox"/> Para produção de lavouras	
02	TOTAL (importar a área informada no QUADRO 01 QUESITO 17 com respectiva unidade de medida de superfície)	<input type="text"/>
03	Área de terras próprias em 31/12/2016	<input type="text"/>
04	Área de terras concedidas por órgão fundiário sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso em 31/12/2016)	<input type="text"/>
05	Área de terras arrendadas de terceiros e que estavam sendo utilizadas pelo(a) produtor(a) em 31/12/2016	<input type="text"/>
06	Área de terras em parceria em 31/12/2016	<input type="text"/>
07	Área em regime de comodato em 31/12/2016	<input type="text"/>
08	Área de terras ocupadas em 31/12/2016	<input type="text"/>
DIFERENÇA		<input type="text"/>

04	DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DO ESTABELECIMENTO, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DAS TERRAS EM 31/12/2016	
01	TOTAL (importar a área informada no QUADRO 01 QUESITO 17 com respectiva unidade de medida de superfície)	<input type="text"/>
02	Área ocupada com lavouras permanentes em 31/12/2016	<input type="text"/>
03	Área ocupada com lavouras temporárias em 31/12/2016 (inclusive horticultura e área em descanso)	<input type="text"/>
04	Área ocupada com cultivo de flores (inclusive Hidroponia e Plasticultura), viveiros de mudas, estufa de plantas e casas de vegetação em 31/12/2016 (este quesito será registrado em metros quadrados - m2)	<input type="text"/>
05	Área ocupada com pastagens naturais em 31/12/2016 (Campos Naturais, Faxinal, etc.)	<input type="text"/>
06	Área ocupada com pastagens plantadas em boas condições em 31/12/2016	<input type="text"/>
07	Área ocupada com pastagens plantadas, mas que estavam em ESTADO DE DEGRADAÇÃO EM 31/12/2016	<input type="text"/>
08	Área ocupada com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal em 31/12/2016	<input type="text"/>
09	Área ocupada com matas ou florestas naturais (extrativismo ou manejo florestal) em 31/12/2016 (não incluir a área de preservação permanente e aquelas em sistemas agroflorestais)	<input type="text"/>
10	Área de florestas plantadas em 31/12/2016	<input type="text"/>
11	Área com cultivo de espécies florestais e que também são utilizadas para lavouras ou pastejo de animais em 31/12/2016 (Integração lavoura-floresta-pecuária)	<input type="text"/>
12	Área de lâmina d'água, tanques/viveiros, lagos, reservatório/represa, açudes ou áreas de águas públicas para exploração da aquicultura em 31/12/2016	<input type="text"/>
13	Área ocupada com construções, benfeitorias ou caminhos em 31/12/2016 (este quesito será registrado em metros quadrados - m²)	<input type="text"/>
14	Área de terras degradadas em 31/12/2016 (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.)	<input type="text"/>
15	Área de terras inaproveitáveis para a agricultura ou pecuária em 31/12/2016 (pântanos, areais, pedreiras, etc.)	<input type="text"/>
DIFERENÇA		<input type="text"/>

05	CARACTERÍSTICAS DO ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO		
01 - O estabelecimento ou o(a) produtor(a) é inscrito(a) no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica - CNPJ. <i>(Não confundir o número do cadastro no INCRA, Inscrição Municipal ou Estadual, com o número do CPF).</i>			
1	<input type="checkbox"/>	Não	
2	<input type="checkbox"/>	Sim, qual é o número do CNPJ ?	<input type="text"/>
02 - O(a) produtor(a) é associado(a) a cooperativa entidade de classe ?			
1	<input type="checkbox"/>	Não	
2	<input type="checkbox"/>	Sim →	3 <input type="checkbox"/> Cooperativa 4 <input type="checkbox"/> Entidade de classe - sindicato 5 <input type="checkbox"/> Associações / movimentos de produtores(as) e moradores(as), etc.
03 - No estabelecimento se utiliza energia elétrica ?			
1	<input type="checkbox"/>	Não - siga para o Quesito 08	
2	<input type="checkbox"/>	Sim	
04 - Onde é utilizada a energia elétrica ?			
1	<input type="checkbox"/>	Na residência	
2	<input type="checkbox"/>	Na atividade agropecuária	
3	<input type="checkbox"/>	Na residência e na atividade agropecuária	
05 - Qual foi a forma de obtenção da energia elétrica ?			
1	<input type="checkbox"/>	Comprada	
2	<input type="checkbox"/>	Obtida por cessão	
3	<input type="checkbox"/>	Gerada no estabelecimento	
06 - Por qual fonte a energia elétrica foi gerada no estabelecimento ?			
1	<input type="checkbox"/>	Por energia solar	
2	<input type="checkbox"/>	Pelo vento (eólica)	
3	<input type="checkbox"/>	Por energia hidráulica	
4	<input type="checkbox"/>	Por queima de combustíveis	
5	<input type="checkbox"/>	Por queima de biomassa	
6	<input type="checkbox"/>	Por outra fonte (Especifique)	<input type="text"/>
07 - Houve venda de excedente de energia elétrica ?			
1	<input type="checkbox"/>	Não	
2	<input type="checkbox"/>	Sim	
08 - Qual tipo de força é utilizada nas atividades agropecuárias do estabelecimento ?			
1	<input type="checkbox"/>	Animal	
2	<input type="checkbox"/>	Mecânica	
3	<input type="checkbox"/>	Animal e mecânica	
4	<input type="checkbox"/>	Não utiliza força animal ou mecânica	
09 - Qual a procedência da força utilizada no estabelecimento ?			
1	<input type="checkbox"/>	Própria	
2	<input type="checkbox"/>	De uso comunitário	
3	<input type="checkbox"/>	Serviço contratado	
4	<input type="checkbox"/>	De empreiteiros	
5	<input type="checkbox"/>	Cedida por terceiros	
6	<input type="checkbox"/>	Cedida pelo Governo (Federal, Estadual ou Municipal)	
7	<input type="checkbox"/>	Alugada sem operador	
10 - O estabelecimento recebe orientação e assistência de técnico especializado em agropecuária ? <i>(Caso o Produtor seja um profissional habilitado considerar opção 4 - Regularmente)</i>			
1	<input type="checkbox"/>	Não	
2	<input type="checkbox"/>	Sim →	3 <input type="checkbox"/> Esporadicamente (ocorre poucas vezes, raramente, ocasionalmente) 4 <input type="checkbox"/> Regularmente (ocorre constantemente, continuamente, frequentemente)
11 - Considera a assistência técnica recebida :			
1	<input type="checkbox"/>	Satisfatória (atende às necessidades)	
2	<input type="checkbox"/>	Insatisfatória (não atende às necessidades)	
12 - Qual é a origem da orientação e assistência técnica recebida ?			
1	<input type="checkbox"/>	Governo (Federal, Estadual ou Municipal)	
2	<input type="checkbox"/>	Própria	
3	<input type="checkbox"/>	Cooperativas	
4	<input type="checkbox"/>	Empresas integradoras	
5	<input type="checkbox"/>	Empresas privadas de planejamento	
6	<input type="checkbox"/>	Organização não-governamental - ONG	
7	<input type="checkbox"/>	Outra (especifique)	<input type="text"/>
13 - Quais destas práticas agrícolas são utilizadas no estabelecimento ?			
1	<input type="checkbox"/>	Plantio em nível	
2	<input type="checkbox"/>	Uso de terraços	
3	<input type="checkbox"/>	Rotação de culturas	
4	<input type="checkbox"/>	Uso de lavouras para reforma/renovação /recuperação de pastagens	
5	<input type="checkbox"/>	Pousio ou descanso de solos	
6	<input type="checkbox"/>	Queimada	
7	<input type="checkbox"/>	Proteção conservação de encostas	
8	<input type="checkbox"/>	Drenagem de solos	
9	<input type="checkbox"/>	Recuperação de mata ciliar	
10	<input type="checkbox"/>	Reflorestamento para proteção de nascentes	
11	<input type="checkbox"/>	Estabilização de voçorocas	
12	<input type="checkbox"/>	Adubação verde (utilização de plantas para adubação orgânica do solo)	
13	<input type="checkbox"/>	Utilização do esterco para adubação orgânica do solo	
14	<input type="checkbox"/>	Utilização de composto para adubação orgânica (compostagem) vegetal	
15	<input type="checkbox"/>	Quebra-vento ou cordão	
16	<input type="checkbox"/>	Aplicação de inoculantes	
17	<input type="checkbox"/>	Manejo florestal	
18	<input type="checkbox"/>	Utiliza leguminosa em consorciação nas pastagens	
19	<input type="checkbox"/>	Outras práticas agrícolas	
20	<input type="checkbox"/>	Nenhuma	

14- Faz aplicação de calcário ou outros corretivos do ph do solo no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim
- 3 Sim, não precisou utilizar em 2016

15- Fez adubação em 2016 ?

- 1 Não → passe para o Quesito 16
- 2 Sim, adubação química
- 3 Sim, adubação orgânica
- 4 Sim, adubação química e orgânica

16- Costuma fazer adubação no estabelecimento ?

- 1 Não → siga para o Quesito 18
- 2 Sim, adubação química
- 3 Sim, adubação orgânica
- 4 Sim, adubação química e orgânica

17- Onde utiliza a adubação ?

- 1 Em lavouras ou cultivos de espécies florestais
- 2 Em pastagens

18- Utiliza agrotóxicos para o controle de pragas ou doenças em vegetais ?

- 1 Não → siga para o Quesito 24
- 2 Sim, utilizou em 2016
- 3 Sim, não precisou utilizar em 2016 → siga para o Quesito 24

19- Quais tipos de agrotóxicos utilizou ?

- 1 Fungicida
- 2 Herbicida
- 3 Inseticida
- 4 Outros (nematicidas , acaricida,etc.)

20- Qual foi o modo de aplicação do agrotóxico ?

- 1 Pulverizador Costal
- 2 Pulverizador estacionário ou tracionado por tratores ou animais
- 3 Pulverizado por aeronaves
- 4 Pulverizado por outras formas

21- Quem aplicou o agrotóxico utilizou equipamento de proteção individual ? (não considere equipamentos improvisados)

- 1 Não
- 2 Sim, mas não utiliza todos os equipamentos exigidos
- 3 Sim, utiliza todos os equipamentos (chapéu, capuz, óculos, protetor facial, máscara, roupa protetora, avental, capa, luva e bota)
- 4 Sim, aplicação com tratores com cabine protetora

22- Qual foi o destino das embalagens vazias de agrotóxicos ?

- 1 Largadas no campo ou reaproveitadas
- 2 Queimadas ou enterradas
- 3 Depósito de lixo comum
- 4 Devolvidas ao comerciante, recolhidas pela Prefeitura, depósito apropriado para aguardar o recolhimento
- 5 Outro destino

23- Em 2016 houve casos de pessoas intoxicadas por agrotóxicos no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim - Buscou atendimento nos serviços de saúde ? 3 Sim 4 Não

24 - Que outras alternativas utiliza para o controle de pragas ou doenças em vegetais ?
(Lavouras, pastagens, florestas, produtos de viveiros, produtos estocados ou armazenados)

- 1 Controle biológico
- 2 Queima de resíduos agrícolas e de restos de culturas
- 3 Outros (uso de repelentes, caldas, iscas, etc.)
- 4 Não utiliza outras alternativas

25 - No estabelecimento se faz agricultura orgânica ou pecuária orgânica ?
(Conforme definido na Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003)

- 1 Não faz → siga para o Quesito 27
- 2 Sim, faz para produção vegetal
- 3 Sim, faz para produção animal
- 4 Sim, faz para produção vegetal e animal

26 - Tem certificação ?

- 1 Não
- 2 Sim, certificado por auditoria, com selo de conformidade
- 3 Sim, certificado por Sistema Participativo de Garantia , com selo de conformidade
- 4 Sim, é declarado por Organização de Controle Social - OCS, sem selo de conformidade

27 - Qual sistema de preparo do solo foi utilizado no estabelecimento em 2016 ?

- 1 Cultivo convencional (aração mais gradagem) ou gradagem profunda
- 2 Cultivo mínimo (só gradagem)
- 3 Plantio direto na palha - Qual a área de plantio direto ? (informar na mesma unidade de medida de superfície utilizada no Quadro 01, quesito 17)
- 4 Nenhum

28 - Tem nascente no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim, protegida por mata
- 3 Sim, não protegida por mata

29 - Há rios ou riachos no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim, protegido por mata
- 3 Sim, não protegido por mata

30 - Há lagos naturais ou açudes no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim, protegido por mata
- 3 Sim, não protegido por mata

31 - Há poço ou cisterna no estabelecimento ?

- 1 Não - siga para o Quesito 33
- 2 Sim, poço convencional (comum, caipira, cacimba, etc.)
- 3 Sim, poço tubular profundo jorrante
- 4 Sim, poço tubular profundo não jorrante
- 5 Cisterna para captura de água da chuva

32 - Teve despesas com a instalação ou manutenção do poço ou cisterna em 2016 ?

- 1 Não
- 2 Sim

33 - Fez irrigação no estabelecimento em qualquer momento entre 2014 e 2016 ?

- 1 Não - siga para o Quesito 38
- 2 Sim

34- Informe a área irrigada no(s) respectivo(s) método(s) utilizado(s) em 2016 (na mesma unidade de medida de superfície declarada no Quesito 17 do Quadro 01)

Sistema de irrigação por superfície :

- 1 Inundação
- 2 Sulcos
- 3 Outros por superfície (corrugação, faixa)

Sistema de irrigação por aspersão :

- 4 Autopropelido / carretel enrolador
- 5 Pivô central
- 6 Aspersão convencional (portátil, semiportátil, fixo, canhão hidráulico, malha)

Sistema de irrigação localizada :

- 7 Gotejamento
- 8 Microaspersão
- 9 Outros métodos de irrigação localizada (xique-xique, potejamento, etc.)

Outros Sistema :

- 10 Subsuperficial
- 11 Molhação (com mangueiras, baldes, regadores, etc.)

35- Irriga pastagens existentes no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim

36- Qual foi a origem da água utilizada na irrigação ?

- 1 Do próprio estabelecimento
- 2 Bombeadora de fontes de fora do estabelecimento com equipamento próprio
- 3 Obtida de terceiros, obtida através de projetos particulares ou comunitários de irrigação

37- Qual foi a fonte da água utilizada na irrigação ?

- 1 Superficial (rios, lagos, açudes, etc.)
- 2 Subterrânea (poços, cisternas, etc.)

38- Pagou pela utilização de água no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim → 3 Para consumo humano e esgotamento sanitário
- 4 Para consumo animal
- 5 Para irrigação
- 6 Para geração de energia
- 7 Para outros usos

39- Tem disponibilidade permanente de água (o ano todo) no estabelecimento ?

- 1 Não
- 2 Sim

06 UNIDADES ARMAZENADORAS E TANQUES DE RESFRIAMENTO DE LEITE EXISTENTES NO ESTABELECIMENTO EM 31/12/2016

01 - Existiam unidades armazenadoras em 31/12/2016 ?

1 Não

2 Sim - Para quais finalidades ?

SILOS PARA FORRAGENS

3 Número

4 Capacidade Kg

DEPÓSITOS E SILOS PARA A GUARDA DA PRODUÇÃO PARA GRÃOS

5 Número

6 Capacidade Kg

QUAIS SÃO OS TIPOS DE DEPÓSITOS ?

1 Armazéns convencionais

2 Armazéns estruturais

3 Infláveis

4 Graneleiros

5 Granelizados

6 Silos

PARA OUTROS PRODUTOS

Refrigerados

7 Número

8 Capacidade m³

Não Refrigerados

9 Número

10 Capacidade m³

TANQUES PARA RESFRIAMENTO DO LEITE

11 Número

12 Capacidade litros

07 TRATORES, IMPLEMENTOS, MÁQUINAS E VEÍCULOS EXISTENTES NO ESTABELECIMENTO EM 31/12/2016

01 - Quantos tratores, implementos, máquinas e veículos existiam no estabelecimento em 31/12/2016?

1 Sim - Quais ?

3 Tratores 4 Quantos com menos de 100 CV ? Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

5 Quantos de 100 CV e mais ? Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

6 Arados (fuçador ou de disco)

7 Grades ou enxadas rotativas

8 Roçadeiras

9 Semeadeiras ou plantadeiras Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

10 Colheitadeiras Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

11 Pulverizadores ou atomizadores

12 Adubadeiras ou distribuidoras de calcário

13 Ceifadeiras (picadeira de forragens)

14 Motosserras

15 Caminhões Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

16 Utilitários Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

17 Automóveis Houve compra de zero km em 2016 ? 1 Sim - Quantos ? 2 Não

18 Reboques

19 Motocicletas

20 Avião e aeronaves de uso agrícola

21 Veículos de tração animal

22 Embarcações a remo ou vela (não motorizadas)

23 Embarcações motorizadas

24 Aeradores para criação aquícola

2 Não existiam tratores, implementos, máquinas e veículos

<u>Grau de parentesco com o Produtor(a)</u> 01 - Produtor(a) 02 - Cônjuge ou companheiro (a) de sexo diferente 03 - Cônjuge ou companheiro (a) do mesmo sexo 04 - Filho(a) do Produtor (a) e do cônjuge 05 - Filho(a) somente do(a) Produtor(a) 06 - Filho(a) somente do cônjuge 07 - Genro ou nora 08 - Pai, mãe, padastro ou madastra 09 - Sogro(a) 10 - Neto(a) 11 - Bisneto(a) 12 - Irmão ou irmã 13 - Avô ou Avó 14 - Outros parentes	<u>Sabe ler e escrever</u> 1 - Sim 2 - Não	<u>Atividades desenvolvidas no estabelecimento</u> 1 - É responsável (divide a responsabilidade das decisões com outra pessoa, o que fazer, o que produzir, o que e como vender, etc.) 2 - Cuida da parte administrativa e financeira 3 - Comercialização da produção 4 - Cuida das lavouras 5 - Preparo do solo 6 - Plantio ou semeadura 7 - Tratos culturais 8 - Colheita 9 - Cuida da horta 10 - Cuida dos animais de grande e médio porte 11 - Cuida da criação de animais de pequeno porte 12 - Ordenha de animais 13 - Limpeza de pastos 14 - Faz coleta de produtos não madeiros nas matas (frutos, castanhas, cocos, resinas, etc.) 15 - Pesca ou faz catação (apanha ou captura) de moluscos ou crustáceos 16 - Transformação ou beneficiamento de alimentos (preparo de doces, compotas, farrinhas, pães, biscoitos, etc.) 17 - Faz artesanatos, rendas, etc. 18 - Afazeres domésticos (arrumar e limpar toda ou parte da moradia, cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, cuidar dos filhos ou menores moradores, limpar o quintal ou terreno que circunda a residência) 19 - Busca água 20 - Recolhe a lenha 21 - Outras tarefas não relacionadas
<u>Sexo</u> 1 - Homem 2 - Mulher	<u>Curso mais elevado que frequenta ou frequentou</u> 01 - Nunca frequentou escola 02 - Classe de alfabetização - CA 03 - Alfabetização de jovens e adultos - AJA 04 - Antigo primário (elementar) 05 - Antigo ginásial (médio 1º ciclo) 06 - Regular do ensino fundamental ou 1º grau 07 - Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental ou do supletivo do 1º grau 08 - Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo) 09 - Regular do ensino médio ou 2º grau 10 - Técnico de ensino médio ou do 2º grau (abre COMBO de cursos) 11 - Educação de jovens e adultos (EJA) do ensino médio ou do supletivo do 2º grau 12 - Superior - graduação (abre COMBO da graduação) 13 - Mestrado ou doutorado	<u>Recebeu em 2016 algum pagamento em dinheiro ou produto por trabalho</u> 1 - Não 2 - Sim
<u>Carteira de identidade - RG</u> 1 - Não 2 - Sim	<u>Utiliza o conhecimento do curso no estabelecimento</u> 1 - Não 2 - Sim	<u>Tempo de trabalho em 2016</u> 1 - Até 3 meses 2 - De 4 a 6 meses 3 - De 7 meses e mais
<u>Cor ou raça</u> 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena	<u>Reside no estabelecimento</u> 1 - Não 2 - Sim	<u>Teve alguma atividade econômica fora do estabelecimento agropecuário</u> 1 - Não 2 - Sim - Só agropecuária 3 - Sim - Só não agropecuária 4 - Sim - Agropecuária e não agropecuária
<u>Curso de qualificação profissional</u> 1 - Não 2 - Sim	<u>Concluiu este curso</u> 1 - Não 2 - Sim	<u>Trabalhando ou ajudando em 31/12/2016</u> 1 - Não 2 - Sim

LISTA DAS PESSOAS

	1ª PESSOA PRODUTOR	2ª PESSOA	3ª PESSOA	4ª PESSOA	5ª PESSOA
1 - Identificação da pessoa (nome) (Se 1ª pessoa for o(a) PRODUTOR(A), herdar nome do Quadro 01 Quesito 14)					
2 - Grau de parentesco com o(a) Produtor(a)					
3 - Sexo					
4 - Tem carteira de identidade - RG					
5 - Idade					
6 - Cor ou raça					
7 - Sabe ler e escrever					
8 - Qual o curso mais elevado que frequenta ou frequentou ?					
9 - Concluiu este curso ?					
10 - Possui curso ou treinamento de qualificação profissional ?					
11 - Utiliza o conhecimento do curso nas atividades do estabelecimento ?					
12 - Atividades desenvolvidas no estabelecimento ?					
13 - Quantos meses trabalhou no estabelecimento em 2016 ?					
14 - Estava trabalhando ou ajudando nas atividade do estabelecimento em 31/12/2016 ?					
15 - Recebeu em 2016 algum pagamento ou fez retirada (caso do(a) Produtor(a)) em dinheiro por esse trabalho ?					
16 - Teve alguma atividade econômica fora do estabelecimento agropecuário ?					
17 - Residia no estabelecimento ? (Se resposta do(a) PRODUTOR(A) para o item 13 for 2- Não, ao final do preenchimento deste quadro abrirá a pergunta abaixo):					

1 - Endereço do(a) Produtor(a) - (Padrão CNEFE)

2- Este endereço fica em :

1 Área urbana 2 Área rural

No caso de estabelecimento de produção comunitária, abrir uma lista para cada produtor(a) relacionar as pessoas ligadas a ele(a)

09 **NÚMERO DE PESSOAS QUE TRABALHARAM NO ESTABELECIMENTO DURANTE O ANO DE 2016**

CATEGORIA	NÚMERO DE PESSOAS POR DIAS TRABALHADOS NO ESTABELECIMENTO		
	Até 90 dias	De 91 até 180 dias	Mais de 181 dias
01 - Trabalhadores permanentes e pessoas não remuneradas com laços de parentesco com estes trabalhadores, que as auxiliaram em suas atividades (homens, mulheres e crianças)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
02 - Trabalhadores temporários, em regime de parceria e outra condição (homens, mulheres e crianças) e pessoas não remuneradas com laços de parentesco com estes trabalhadores, que as auxiliaram em suas atividades (homens, mulheres e crianças)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

10 **PESSOAS SEM LAÇOS DE PARENTESCO COM O(A) PRODUTOR(A) QUE TRABALHAVAM EM 31/12/2016**

01 - Trabalhadores permanentes, temporários e pessoas não remuneradas com laços de parentesco com os mesmos (mesmo que não estivessem efetivamente no estabelecimento em 31/12/2016, por motivo de doença, licença, férias ou viagem)

CATEGORIA	SEXO	FAIXA ETÁRIA	
		De 14 anos e mais	Menos de 14 anos
1 <input type="text"/> Trabalhadores permanentes (exclusive trabalhadores parceiros)	1 <input type="text"/> Homens	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	2 <input type="text"/> Mulheres	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2 <input type="text"/> Trabalhadores temporários (exclusive trabalhadores parceiros)	1 <input type="text"/> Homens	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	2 <input type="text"/> Mulheres	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3 <input type="text"/> Trabalhadores parceiros	1 <input type="text"/> Homens	<input type="text"/>	<input type="text"/>
	2 <input type="text"/> Mulheres	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4 <input type="text"/> TOTAL		<input type="text"/>	<input type="text"/>
5 <input type="text"/> Do TOTAL, quantas pessoas residiam no estabelecimento em 31/12/2016 ?		<input type="text"/>	<input type="text"/>
6 <input type="text"/> Do TOTAL, quantas pessoas tinham qualificação profissional ?		<input type="text"/>	<input type="text"/>
7 <input type="text"/> Do TOTAL, quantas pessoas trabalhavam em atividades não agropecuárias ?		<input type="text"/>	<input type="text"/>
8 <input type="text"/> Não havia trabalhadores sem laço de parentescos com o produtor em 31/12/2016			

11 **CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS EM 2016**

<p>01 - Houve contratação em 2016 ?</p> <p>1 <input type="text"/> Não</p> <p>2 <input type="text"/> Sim → Qual foi o tipo de contrato ?</p> <p>3 <input type="text"/> Contrato com prazo determinado (tem data de início e término combinados antecipadamente entre trabalhador e o empregador)</p> <p>4 <input type="text"/> Contrato por safra (duração depende de variações estacionais das atividades agrárias compreendidas, entre o preparo do solo para o cultivo e a colheita)</p> <p>5 <input type="text"/> Trabalhador avulso (trabalhador que presta serviço de natureza rural, sem vínculo empregatício)</p>	<p>02 - Para quais tarefas ?</p> <p>1 <input type="text"/> Preparo do solo</p> <p>2 <input type="text"/> Plantio ou semeadura</p> <p>3 <input type="text"/> Tratos culturais</p> <p>4 <input type="text"/> Colheita</p> <p>5 <input type="text"/> Limpeza de pastos</p> <p>6 <input type="text"/> Construção ou manutenção de cercas</p> <p>7 <input type="text"/> Construção ou manutenção de canais de irrigação ou drenagem</p> <p>8 <input type="text"/> Classificação/seleção ou embalagem de produtos</p> <p>9 <input type="text"/> Beneficiamento ou transformação de alimentos</p> <p>10 <input type="text"/> Atividades de povoamento, despescas para a produção aquícola</p> <p>11 <input type="text"/> Outros</p>
--	--

03 - Qual foi o número e o valor de diárias pagas em 2016 ?

1 <input type="text"/> Para homens	Número de diárias <input type="text"/>	Valor da diária paga R\$ <input type="text"/>	,00
2 <input type="text"/> Para mulheres	Número de diárias <input type="text"/>	Valor da diária paga R\$ <input type="text"/>	,00

01 - Contratou algum serviço em 2016 ?

- 1 Não
- 2 Sim → A contratação foi feita através de :
- 3 Empreiteiro (pessoa física)
- 4 Cooperativa
- 5 Empresa (pessoa jurídica)
- 6 Não sabe

02 - Para quais finalidades contratou os serviços ?

- 1 Preparo do solo
- 2 Plantio ou sementeira
- 3 Tratos culturais
- 4 Colheita
- 5 Limpeza de pastos
- 6 Construção e manutenção de cercas
- 7 Construção e manutenção de canais de irrigação ou drenagem
- 8 Classificação / seleção ou embalagem de produtos
- 9 Beneficiamento ou transformação de produtos
- 10 Atividades de povoamento, despesas para a produção aquícola
- 11 Outras

03 - Qual foi o número de dias utilizados no serviço de empreitada em 2016 ? Dias utilizados

01 - Quais atividades foram desenvolvidas no estabelecimento em 2016 ?

- 14 Criação de bovinos
- 15 Criação de búfalos
- 16 Criação de equinos
- 17 Criação de asininos (jumentos)
- 18 Criação de muaras (burros e mulas)
- 19 Criação de suínos
- 20 Criação de caprinos
- 21 Criação de ovinos
- 22 Criação de galinhas, galos, frangas ou pintos
- 23 Criação de patos, gansos, marrecos, perdizes ou faisões
- 24 Criação de perus
- 25 Criação de codornas
- 26 Criação de avestruzes
- 27 Criação de coelhos
- 28 Criação de abelhas
- 29 Aquicultura (peixes, camarões e moluscos)
- 30 Criação de rã
- 31 Criação de bicho-da-seda
- 32 Pesca, apanha ou captura de moluscos ou de crustáceos
- 33 Outra
- 34 Não existia criação animal

02 - Existiam no estabelecimento em 2016, criação de animais integrada (parceria) à indústria ?

- 1 Não
- 2 Sim

03 - Quais foram os animais integrados à indústria em 2016 ?

- 1 Suínos
- 2 Frangos e frangas
- 3 Perus
- 4 Bicho-da-seda

04 - Quais foram os tipos de despesas do Produtor pagas parcialmente ou totalmente pelo integrador em 2016?

- 1 Animal para engorda ou produção
- 2 Ração
- 3 Produto veterinário
- 4 Energia elétrica
- 5 Combustível
- 6 Assistência Técnica
- 7 Outras despesas (Especifique)
- 8 Nenhum tipo de despesa paga

05 - Onde faz o tratamento do esterco dos animais do estabelecimento?

- 1 Lagoa anaeróbica
- 2 Esterqueiras
- 3 Biodigestor
- 4 Composteira
- 5 Outra forma (Especifique)
- 6 Não faz tratamento do esterco dos animais

06 - Faz controle de doenças ou parasitas nos animais do estabelecimento?

- 1 Não
- 2 Sim

07 - Fez rotação de pastagens em 2016?

- 1 Não
- 2 Sim

01 - Bovinos no estabelecimento em 20161 Total em 31/12/2016 cabeças2 Não existiam bovinos em 31/12/2016**02 - Qual foi a finalidade principal da criação ?**1 Corte → 2 Cria 3 Recria 4 Engorda5 Leite6 Trabalho**03 - Teve animal rastreado ?**1 Não2 Sim**04 - Fez confinamento em 2016 ?**1 Não2 Sim, no estabelecimento.
Quantos animais foram confinados em 2016 ? cabeças3 Sim, em unidade especializada.
Quantos animais foram confinados em 2016 ? cabeças**05 - Fez suplementação alimentar ?**1 Não2 Sim, sal mineral3 Sim, ração, grãos, silagem4 Sim, subprodutos agroindustriais**06 - Utilizou pastos comuns ou alugados fora do estabelecimento ?**1 Não2 Sim. Quantos bovinos utilizaram estes pastos em 2016 ? cabeças**07 - Fez inseminação artificial nas vacas do estabelecimento em 2016 ?**1 Não2 Sim. Quantas vacas foram inseminadas ? cabeças**08 - Fez transferência de embriões nas vacas do estabelecimento em 2016 ?**1 Não2 Sim. Quantas vacas receberam embriões ? cabeças**09 - Efetivo de bovinos por faixa etária em 31/12/2016**1 De menos de 1 ano Bezerras Bezerras 2 De 1 ano a menos de 2 anos Novilhos Novilhas 3 De 2 anos ou mais (touro e vacas) Touros Vacas 4 De 2 anos ou mais (bois e garrotes) Corte Trabalho **Movimento em 2016****10 - Nascidos**1 Nascidos cabeças**11 - Vitimados**1 De menos de 1 ano cabeças2 Vitimados2 De 1 ano e mais cabeças**12 - Compras realizadas**1 Matrizes e Reprodutores cabeças R\$,002 Cria, recria, engorda ou trabalho cabeças R\$,00**13 - Vendas realizadas**1 Total de bovinos vendidos cabeças R\$,002 Matrizes e Reprodutores cabeças R\$,003 Cria, recria, engorda ou trabalho cabeças R\$,004 Animais precoces com até 24 meses de idade para o abate cabeças R\$,005 Animais machos com mais de 24 meses de idade para o abate cabeças R\$,006 Animais fêmeas com mais de 24 meses de idade para o abate cabeças R\$,00**14 - Peso médio dos animais vendidos vivos para o abate em 2016**1 Menos de 30 arrobas (menos de 450 kg)2 De 30 a menos de 40 arrobas (De 450 kg a menos de 600 kg)3 De 40 e mais arrobas (De 600 kg e mais)**15 - Abatidos no estabelecimento em 2016**1 Abatidos cabeças R\$,00**16 - Produção de leite em 2016 ?**1 Vacas ordenhadas cabeças2 Leite produzido litros3 Leite cru vendido (mesmo resfriado) litros4 Preço médio unitário do litro de leite vendido R\$ 5 Leite cru beneficiado no estabelecimento litros6 Não houve produção de leite em 2016**17 - Utilizou ordenha mecânica**1 Não2 Sim

15 BUBALINOS: BÚFALOS E BÚFALAS

01 - Bubalinos no estabelecimento em 2016

1 Total em 31/12/2016 cabeças

2 Nascidos em 2016 cabeças

3 Vitimados em 2016 cabeças

4 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Abatidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

7 Não existiam bubalinos em 31/12/2016

02 - Produção de leite de búfala em 2016

1 Búfalas ordenhadas cabeças

2 Leite produzido litros

3 Leite vendido litros

4 Preço médio unitário do litro de leite vendido R\$

5 Leite beneficiado no estabelecimento litros

6 Não houve produção de leite de búfala em 2016

16 EQUINOS: CAVALOS E ÉGUAS

01 - Equinos no estabelecimento em 2016

1 Total em 31/12/2016 cabeças

2 Nascidos em 2016 cabeças

3 Vitimados em 2016 cabeças

4 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Não existiam equinos em 31/12/2016

17 ASININOS: JUMENTOS E JUMENTAS

01 - Asininos no estabelecimento em 2016

1 Total em 31/12/2016 cabeças

2 Nascidos em 2016 cabeças

3 Vitimados em 2016 cabeças

4 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Não existiam asininos em 31/12/2016

18 MUARES: BURROS E MULAS

01 - Muares no estabelecimento

1 Total em 31/12/2016 cabeças

2 Nascidos em 2016 cabeças

3 Vitimados em 2016 cabeças

4 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Não existiam muares em 31/12/2016

19 SUÍNOS: PORCOS E PORCAS

01 - Suínos no estabelecimento em 2016

1 Total em 31/12/2016 cabeças

02 - Qual era a composição do rebanho de suínos em 31/12/2016 ?

1 Para engorda cabeças

2 Para reprodução - Matrizes cabeças

3 Para reprodução - Varrões cabeças

03 - Movimento em 2016

1 Nascidos em 2016 cabeças

2 Vitimados em 2016 cabeças

3 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

4 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Abatidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Não existiam suínos em 31/12/2016

04 - Quais as fases de criação o estabelecimento desenvolveu em 2016 ?

1 Maternidade e Reprodução

2 Crechário

3 Terminação

05 - Fez inseminação artificial nas porcas do estabelecimento em 2016? (Independente do número de vezes)

1 Não

2 Sim, quantas porcas foram inseminadas? cabeças

20 CAPRINOS: BODES E CABRAS

01 - Caprinos no estabelecimento em 2016

1 Total em 31/12/2016 cabeças

02 - Qual era a composição do rebanho de caprinos em 31/12/2016 ?

1 Cabras (matrizes) cabeças

2 Bodes (reprodutores) cabeças

3 Machos com menos de 1 ano de idade cabeças

4 Machos de 1 ano e mais de idade (não reprodutores) cabeças

5 Fêmeas com menos de 1 ano de idade cabeças

6 Fêmeas de 1 ano e mais de idade (não reprodutoras) cabeças

03 - Movimento em 2016

1 Nascidos em 2016 cabeças

2 Vitimados em 2016 cabeças

3 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

4 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

5 Abatidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,00

6 Não existiam caprinos em 31/12/2016

04 - Produção de leite de cabra em 2016

1 Cabras ordenhadas cabeças

2 Leite produzido litros

3 Leite vendido litros

4 Preço médio unitário do litro de leite vendido R\$

5 Leite beneficiado no estabelecimento litros

6 Não houve produção de leite de cabra em 2016

01 - Ovinos no estabelecimento em 2016

1 Total cabeças em 31/12/2016 cabeças

02 - Qual era a composição do rebanho de ovinos em 31/12/2016 ?

1 Ovelhas (matrizes) cabeças2 Carneiros (reprodutores) cabeças3 Machos com menos de 1 ano de idade cabeças4 Machos de 1 ano e mais de idade (não reprodutores) cabeças5 Fêmeas com menos de 1 ano de idade cabeças6 Fêmeas de 1 ano e mais de idade (não reprodutoras) cabeças

03 - Movimento em 2016

1 Nascidos em 2016 cabeças2 Vitimados em 2016 cabeças3 Comprados em 2016 (número/valor) cabeças R\$,004 Vendidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,005 Abatidos em 2016 (número/valor) cabeças R\$,006 Não existiam ovinos em 31/12/2016

04 - Produção e venda de lã em 2016

1 Animais tosquiados cabeças2 Lã produzida kg3 Lã vendida kg4 Preço médio unitário do quilo da lã vendida R\$ 5 Não houve produção de lã em 2016

05 - Produção de leite de ovelha em 2016

1 Ovelhas ordenhadas cabeças2 Leite produzido litros3 Leite vendido litros4 Preço médio unitário do litro de leite vendido R\$ 5 Leite beneficiado no estabelecimento litros6 Não houve produção de leite de ovelha em 2016

01 - Qual era o efetivo de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos no estabelecimento em 31/12/2016 ?

1 Efetivo em 31/12/2016 cabeças2 Não existiam galinhas, galos, frangas, frangos e pintos em 31/12/2016

02 - Qual era a composição do plantel em 31/12/2016 ?

1 Pintos, frangos e frangas para engorda cabeças2 Galos cabeças3 Galinhas poedeiras cabeças4 Matriseiras cabeças

03 - Qual foi a finalidade principal da criação de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos em 2016 ?

1 Produção de pintos de 1 dia (incubatórios)2 Produção de matrizes e reprodutores (avozeiros)3 Produção de ovos (exceto se para incubação)4 Produção de ovos para incubação5 Produção de frangos para corte6 Outra finalidade (subsistência ou não definida)

04 - Quantas galinhas, galos, frangas, frangos, e pintos ou dúzias de ovos foram COMPRADOS em 2016 ?

Galinhas, galos, frangas e frangos1 Quantidade cabeças2 Preço médio unitário R\$ Pintos de 1 dia3 Quantidade cabeças4 Preço médio unitário R\$ Ovos para incubação5 Quantidade dúzias6 Preço médio unitário R\$ 7 Não houve compra de galinhas, galos, frangas e pintos ou ovos em 2016

05 - Quantas galinhas, galos, frangas, frangos e pintos foram VENDIDOS em 2016 ?

1 Quantidade total cabeçasGalinhas, galos, frangas e frangos2 Quantidade cabeças3 Preço médio unitário R\$ Pintos de 1 dia4 Quantidade cabeças5 Preço médio unitário R\$ 6 Não houve venda de galinhas, galos, frangas, pintos e ovos para incubação em 2016

06 - Quantas galinhas, galos, frangas e frangos foram ABATIDOS em 2016 ?

1 Quantidade cabeças2 Preço médio unitário R\$ 3 Não houve galinhas, galos, frangas e frangos abatidos em 2016

07 - Quantas galinhas, galos, frangas, frangos e pintos foram VITIMADOS em 2016 ?

1 Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos vitimados cabeças2 Não houve galinhas, galos, frangas, frangos e pintos vitimados em 2016

08 - Qual foi a produção e a venda de ovos de galinha no estabelecimento em 2016 ?

Produção de ovos1 Quantidade dúziasOvos vendidos (exceto se para incubação, in natura ou pela indústria)2 Quantidade dúzias3 Preço médio unitário R\$ Ovos vendidos para incubação4 Quantidade dúzias5 Preço médio unitário R\$ 6 Não houve produção de ovos em 2016

23	PATOS, GANSOS, MARRECOs, PERDIZES E FAISÕES
01 - Qual era o efetivo de patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões no estabelecimento em 31/12/2016 ?	1 <input type="text"/> Efetivo em 31/12/2016 <input type="text"/> cabeças
02 - Quantos patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões foram comprados em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
03 - Quantos patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões foram vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
04 - Qual foi a produção e quantidade de ovos vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade produzida <input type="text"/> dúzias 2 <input type="text"/> Quantidade vendida <input type="text"/> dúzias 3 <input type="text"/> Preço médio da dúzia de ovos R\$ <input type="text"/> ,00
24	PERUS
01 - Qual era o efetivo de perus no estabelecimento em 31/12/2016	1 <input type="text"/> Efetivo em 31/12/2016 <input type="text"/> cabeças
02 - Quantos perus foram comprados em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
03 - Quantos perus foram vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
04 - Qual foi a produção e quantidade de ovos de perus vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade produzida <input type="text"/> dúzias 2 <input type="text"/> Quantidade vendida <input type="text"/> dúzias 3 <input type="text"/> Preço médio da dúzia de ovos R\$ <input type="text"/> ,00
25	CODORNAS
01 - Qual era o efetivo de codornas no estabelecimento em 31/12/2016 ?	1 <input type="text"/> Efetivo em 31/12/2016 <input type="text"/> cabeças
02 - Quantas codornas foram compradas em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
03 - Quantas codornas foram vendidas em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
04 - Qual foi a produção e quantidade de ovos vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade produzida <input type="text"/> dúzias 2 <input type="text"/> Quantidade vendida <input type="text"/> dúzias 3 <input type="text"/> Preço médio da dúzia de ovos R\$ <input type="text"/> ,00
26	AVESTRUZ
01 - Qual era o efetivo de avestruz no estabelecimento em 31/12/2016 ?	1 <input type="text"/> Efetivo em 31/12/2016 <input type="text"/> cabeças
02 - Quantos avestruzes foram comprados em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
03 - Quantos avestruzes foram vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Preço médio unitário R\$ <input type="text"/> ,00
04 - Qual foi a produção e quantidade de ovos de avestruz vendidos em 2016 ?	1 <input type="text"/> Quantidade produzida <input type="text"/> dúzias 2 <input type="text"/> Quantidade vendida <input type="text"/> dúzias 3 <input type="text"/> Preço médio da dúzia de ovos R\$ <input type="text"/> ,00
27	COELHOS
01 - Coelhos no estabelecimento em 2016	1 <input type="text"/> Total em 31/12/2015 <input type="text"/> cabeças 2 <input type="text"/> Comprados em 2016 (número/valor) <input type="text"/> cabeças R\$ <input type="text"/> ,00 3 <input type="text"/> Vendidos em 2016 (número/valor) <input type="text"/> cabeças R\$ <input type="text"/> ,00 4 <input type="text"/> Abatidos em 2016 (número/valor) <input type="text"/> cabeças R\$ <input type="text"/> ,00 5 <input type="checkbox"/> Não existiam coelhos em 31/12/2016
28	criação de abelhas
01 - Qual é o tipo de abelha criada ?	1 <input type="checkbox"/> Africanizada 2 <input type="checkbox"/> Nativa (sem ferrão)
02 - Qual foi a produção total de mel de abelha em 2016 ?	1 <input type="text"/> Mel de abelha produzido em 2016 <input type="text"/> kg 2 <input type="text"/> Mel de abelha vendido em 2016 <input type="text"/> kg 3 <input type="text"/> Preço médio unitário do quilo do mel vendido R\$ <input type="text"/> 4 <input type="checkbox"/> Não houve produção de mel de abelha em 2016
03 - Qual foi a produção total de cera de abelha em 2016 ?	1 <input type="text"/> Cera de abelha produzida em 2016 <input type="text"/> kg 2 <input type="text"/> Cera de abelha vendida em 2016 <input type="text"/> kg 3 <input type="text"/> Preço médio unitário do quilo da cera vendida R\$ <input type="text"/> 4 <input type="checkbox"/> Não houve produção de cera de abelha em 2016
04 - Qual foi valor total da produção de geléia real, própolis e pólen em 2016 ?	1 <input type="text"/> Valor total da produção R\$ <input type="text"/> ,00 2 <input type="checkbox"/> Não houve produção de geléia real, própolis, pólen e outros produtos de abelha em 2016
05 - Qual foi o valor pago na compra de enxames, rainhas e colmeias em 2016 ?	R\$ <input type="text"/> ,00
06 - Qual foi o valor obtido na venda de enxames, rainhas e colmeias em 2016 ?	R\$ <input type="text"/> ,00
07 - Qual foi o valor obtido com a prestação de serviço de polinização para terceiros em 2016 ?	R\$ <input type="text"/> ,00
08 - Qual era o total de caixas (colmeias) existentes em 31/12/2016 ?	1 <input type="text"/> Total de caixas (colmeias) <input type="text"/> 2 <input type="checkbox"/> Não existiam caixas (colmeias) em 31/12/2016

01 - Quais atividades foram desenvolvidas no estabelecimentos em 2016 ?

- 34 Lavoura Temporária
- 35 Lavoura Permanente
- 36 Extração Vegetal
- 37 Horticultura
- 38 Floricultura
- 39 Efetivos da Silvicultura
- 40 Produtos da Silvicultura
- 41 Não existia produção vegetal

02 - Que produção vegetal foi integrada à indústria ou produzida por contrato, em 2016 ?

- 1 Fumo
- 2 Soja
- 3 Milho
- 4 Cana-de-açúcar
- 5 Café
- 6 Laranja
- 7 Madeira
- 8 Outro tipo de produção vegetal
- 9 Não existia produção vegetal integrada à indústria

03 - Quais foram os tipos de despesas pagas parcialmente ou totalmente pelo integrador em 2016 ?

- 1 Calcário e corretivo
- 2 Adubo e fertilizante
- 3 Agrotóxico
- 4 Semente ou muda
- 5 Energia elétrica
- 6 Combustível
- 7 Assistência técnica
- 8 Outras despesas (especifique)
- 9 Nenhum tipo de despesa paga

01 - Quais foram os produtos da lavoura temporária colhidos em 2016?

- 1 Produtos da lavoura temporária (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTIAM NO ESTABELECIMENTO)

02 - Produtos da lavoura temporária em 2016 ?

- 1 Nome 2 Código
- 3 Área colhida 4 Código da Unidade de Medida de Superfície 5 Nome da Unidade de Medida de Superfície
- 6 Quantidade produzida em 2016
- 7 Quantidade vendida em 2016
- 8 Unidade de medida (nome/equivalência)
- 9 Preço médio unitário do produto vendido R\$
- 10 Destino / Consumo 11 Destino / Venda
- 12 Forma de colheita 1 Com colheitadeira mecânica 2 Manual 3 Manual e com colheitadeira mecânica
- 13 Tipo de cultivo 1 Simples 2 Associado 3 Intercalado
- 14 Irrigação 1 Utilizou - Usou Vinhoto ? 1 Não 2 Sim 2 Não utilizou
- 15 Agrotóxico 1 Utilizou 2 Não utilizou
- 16 Adubação 1 Química 2 Orgânica 3 Química e Orgânica 4 Não adubou
- 17 Semente 1 Comum, produção própria guardada (não adquirida) 2 Comum, adquirida 3 Certificada 4 Transgênica
- 18 Produto orgânico 1 Sim 2 Não
- 19 Principal mês do plantio
- 20 Principal mês da colheita
- 21 Inoculante 1 Utilizou 2 Não utilizou

35 LAVOURA PERMANENTE

01 - Quais foram os produtos da lavoura permanente em 2016?

1 Produtos da lavoura permanente (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTIAM NO ESTABELECIMENTO)

02 - Produtos da lavoura permanente em 2016 ?

1 Nome 2 Código

3 Pés existentes em 31/12/2016 6 Não existiam pés 31/12/2016

4 Valor da produção R\$

5 Valor da venda R\$

7 Área total plantada da cultura em 31/12/2016 8 Código da Unidade de Medida de Superfície 8.1 Nome da Unidade de Medida de Superfície

9 Quantidade produzida em 2016

10 Quantidade vendida em 2016

11 Unidade de medida (nome/equivalência)

12 Preço médio unitário do produto vendido R\$

13 Pés colhidos em 2016

14 Área colhida em 2016 15 Código da Unidade de Medida de Superfície 16 Nome da Unidade de Medida de Superfície

17 Pés plantados em 2016

18 Forma de colheita 1 Com colheitadeira mecânica 2 Manual 3 Manual e com colheitadeira mecânica

19 Principal mês da colheita

20 Destino / Consumo

21 Destino / Venda

22 Tipo de cultivo 1 Simples 2 Associado 3 Intercalado

23 Irrigação 1 Utilizou 2 Não utilizou

24 Agrotóxico 1 Utilizou 2 Não utilizou

25 Adubação 1 Química 2 Orgânica 3 Química e Orgânica 4 Não adubou

26 Produto orgânico 1 Sim 2 Não

36 EXTRAÇÃO VEGETAL

01 - Quais foram os produtos da extração vegetal colhidos em 2016 ?

1 Produtos da extração vegetal (HABILITA OS EFETIVOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTIAM NO ESTABELECIMENTO)

2 Não existiam produtos da extração vegetal em 31/12/2016

02 - Produtos da Extração Vegetal

1 Nome 2 Código

3 Quantidade produzida em 2016

4 Quantidade vendida em 2016

5 Unidade de medida (nome/equivalência)

6 Preço médio unitário do produto vendido R\$

7 Destino / Consumo

8 Destino / Venda

37 HORTICULTURA

01 - Houve colheita de horticultura no estabelecimento em 2016 ?

- 1 Para comercialização e consumo, quais foram os produtos colhidos ? (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTEM NO ESTABELECIMENTO)
- 2 Somente para consumo no próprio estabelecimento Valor da Produção R\$ _____,00

02 - Produtos da Horticultura

- 1 Nome _____ 2 Código _____
- 3 Quantidade produzida em 2016 _____
- 4 Quantidade vendida em 2016 _____
- 5 Unidade de medida (nome/equivalência) _____
- 6 Preço médio do produto vendido R\$ _____
- 7 Destino / Consumo _____
- 8 Destino / Venda _____
- 9 Irrigação 1 Utilizou 2 Não utilizou
- 10 Agrotóxico 1 Utilizou 2 Não utilizou
- 11 Adubação 1 Química 2 Orgânica 3 Química e Orgânica 4 Não adubou
- 12 Produto orgânico 1 Sim 2 Não

38 FLORICULTURA

01 - Quais foram os produtos da floricultura ou plantas ornamentais colhidos em 2016 ?

- 1 Produtos da floricultura ou plantas ornamentais (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTIAM NO ESTABELECIMENTO)
- 2 Não houve colheita de produtos da floricultura em 31/12/2016

02 - Produtos da Floricultura

- 1 Nome _____ 2 Código _____
- 3 Valor da produção R\$ _____
- 4 Valor da venda R\$ _____
- 5 Destino / Consumo _____
- 6 Destino / Venda _____

39 EFETIVOS DA SILVICULTURA

01 - Quais eram os efetivos da silvicultura existentes em 31/12/2016 ?

- 1 Efetivos da Silvicultura (HABILITA OS EFETIVOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTIAM NO ESTABELECIMENTO)
- 2 Não existiam efetivo de silvicultura com mais de 500 pés em 31/12/2016

02 - Efetivo da Silvicultura
(registre as espécies florestais existentes em 31/12/2016)

- 1 Nome _____ 2 Código _____
- 3 Pés existentes em 31/12/2016 _____
- 4 Área colhida / cortada _____
- 5 Código da unidade de superfície _____
- 6 Pés colhidos / cortados em 2016 _____
- 7 Pés plantados em 2016 _____

40 PRODUTOS DA SILVICULTURA

01 - Quais foram os produtos da silvicultura colhidos em 2016 ?

- 1 Produtos da Silvicultura (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS EXISTEM NO ESTABELECIMENTO)
- 2 Não houve colheita de produtos da silvicultura em 31/12/2016

02 - Produtos da Silvicultura

- 1 Nome _____ 2 Código _____
- 3 Quantidade produzida em 2016 _____
- 4 Quantidade vendida em 2016 _____
- 5 Unidade de medida (nome/equivalência) _____
- 6 Preço médio do produto vendido R\$ _____
- 7 Destino / Consumo _____
- 8 Destino / Venda _____

41 **AGROINDÚSTRIA RURAL**

01 - Teve beneficiamento ou transformação de produtos em 2016 ?

1 Não

2 Sim. Quais produtos beneficiou ou transformou em 2016 ?

02 - Usou instalação de beneficiamento?

1 Própria - (instalação do próprio estabelecimento agropecuário)

2 Comunitária Pública - (instalação de uso comunitário)

3 Comunitária Privada (cooperativa, sindicato, etc.)

4 De terceiros - (instalação pertencente a outro estabelecimento, que prestou serviços de beneficiamento)

03 - Agroindústria Rural em 2016

1 Nome 2 Código

3 Quantidade produzida a partir de matéria-prima própria em 2016

4 Quantidade produzida a partir de matéria-prima adquirida em 2016

5 Quantidade vendida em 2016

6 Unidade de medida (nome/equivalência)

7 Preço médio unitário R\$,00

8 Destino / Consumo

9 Destino / Venda

9 Produto orgânico 1 Sim 2 Não

42 **COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES**

01 - Utilizou combustíveis ou lubrificantes no estabelecimento em 2016 ?

1 Não

2 Sim. Quais ? (HABILITA OS PRODUTOS PARA O PRODUTOR INFORMAR QUAIS FORAM UTILIZADOS NO ESTABELECIMENTO)

02 - Combustíveis e lubrificantes

1 Nome 2 Código

3 Quantidade consumida em 2016

4 Unidade de medida (nome/equivalência)

5 Preço médio unitário R\$

43 **FINANCIAMENTOS, EMPRÉSTIMOS E GARANTIA DE PREÇOS**

01 - Obteve financiamento, empréstimos e garantias de preços em 2016 ?

1 Não → Por qual motivo? {

- 3 Falta de garantia pessoal
- 4 Não sabe como conseguir
- 5 Burocracia
- 6 Falta de pagamento do empréstimo anterior
- 7 Medo de contrair dívidas
- 8 Outro motivo
- 9 Não precisou

2 Sim

02 - Qual foi a finalidade do financiamento ?

1 Investimento 2 Custeio 3 Comercialização 4 Manutenção

03 - Os recursos são provenientes (totalmente ou parcialmente) de programas governamentais de financiamento ?

1 Não

2 Sim {

- 3 PRONAF microcrédito
- 4 PRONAF outros (exceto microcrédito)
- 5 Implantação e instalação de assentamentos (INCRA)
- 6 Programa Terra Forte e Terra Sol
- 7 Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura e serviços nos territórios rurais (PROINF)
- 8 Programa Fomento
- 9 Outro programa (Federal, Estadual ou Municipal)

04 - Quais foram os agentes dos quais obteve financiamentos em 2016 ?

- 1 Bancos
- 2 Cooperativas de crédito
- 3 Governos (Federal, Estadual, Municipal)
- 4 Comerciantes de matéria-prima
- 5 Fornecedores (insumos ou de equipamentos)
- 6 Empresa integradora
- 7 Outras instituições financeiras (exceto bancos e cooperativas)
- 8 Organização não governamental - ONG
- 9 Parentes ou amigos
- 10 Outros

44

VALOR DOS BENS EM 2016

01 - Qual é o valor total dos bens (porteira fechada) ? R\$,0002 - Desse valor qual é o valor das terras ? R\$,00

45

INVESTIMENTOS EM 2016

01 - Qual foi o valor total dos investimentos em 2016 ?

1 Formação de lavoura permanente R\$,002 Formação de pastagens R\$,003 Formação de novas matas plantadas (reflorestamento, plantio para a produção ou recuperação de encostas, bosques, margens de rios , etc.) R\$,004 Não houve estes investimento em 2016

46

DESPESAS REALIZADAS EM 2016

01 - Qual foi o valor total destas despesas realizadas no estabelecimento em 2016?

1 Arrendamento ou parceria de terras R\$,002 Contratação de serviços R\$,003 Salários pagos em dinheiro ou produtos para pessoas com laços de parentesco com o(a) produtor(a) (inclusive 13º salário, férias e encargos) R\$,004 Salários pagos em dinheiro ou produtos para trabalhadores(as) sem laços de parentesco com o produtor R\$,005 Adubos químicos R\$,006 Adubos orgânicos R\$,007 Calcários e outros corretivos de solo R\$,008 Agrotóxicos R\$,009 Sementes e mudas (exclusive mudas para novas culturas permanentes e silvicultura) R\$,0010 Sacarias e embalagens R\$,0011 Armazenamento da produção (inclusive aluguel de armazéns, silos e depósitos) R\$,0012 Transporte da produção R\$,0013 Compra de animais R\$,0014 Medicamentos para animais R\$,0015 Sal e rações para animais R\$,0016 Impostos e taxas R\$,0017 Juros e despesas bancárias R\$,0018 Seguro de safras R\$,0019 Energia elétrica R\$,0020 Combustíveis R\$,0021 Fornecimento de água R\$,0022 Instalação ou manutenção de poço ou cisterna R\$,0023 Compra de tratores, veículos ou máquinas e implementos usados R\$,0024 Outras Despesas (quando marcado esta opção abrem os itens abaixo para resposta) R\$,0025 Pagamento de financiamento por Programas Governamentais26 Compra de matéria-prima para a agroindústria27 Pagamento de royalties de sementes28 Compra de sêmem para inseminação artificial29 Compra de embriões30 Compra de indutores artificiais de crescimento31 Compra de utensílios agrícolas (pás, enxadadas, ancinhos, etc.)32 Assistência técnica33 Compra de inoculantes para sementes34 Outras

01- Qual foi o valor total destas receitas obtidas de outras rendas em 2016 ?

- 1 Animais criados em cativeiro R\$,00
- 2 Húmus, estercos e/ou substratos orgânicos R\$,00
- 3 Exploração mineral R\$,00
- 4 Venda de sêmem R\$,00
- 5 Prestação de serviço para empresa integradora R\$,00
- 6 Recursos de aposentadorias ou pensões (produtor(a) e pessoas com laços de parentesco com o(a) mesmo(a) relacionadas como trabalhando no estabelecimento R\$,00
Utilizou recursos de aposentadoria ou pensões na manutenção das atividades do estabelecimento ?
- 1 Não
- 2 Sim, em parte
- 3 Sim, totalmente
- 7 Salários obtidos em atividades fora do estabelecimento (produtor(a) e pessoas com laços de parentesco com o(a) mesmo(a) relacionadas como trabalhando no estabelecimento) R\$,00
- 8 Doações ou ajudas voluntárias de parentes ou amigos R\$,00
- 9 Recebimento de prêmio de Programa Garantia Safra R\$,00
- 10 Recebimento de prêmio de Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar - PROAGRO Mais R\$,00
- 11 Recebimento do Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida R\$,00
- 12 Recebimento de pagamento por serviços ambientais (Bolsa Verde e Programas Estaduais) R\$,00
- 13 Provenientes de programas dos Governos (Federal, Estadual ou Municipal) R\$,00
- 14 Outras Receitas (quando marcada esta opção, abrem os itens abaixo para resposta) R\$,00
- 15 Atividades de turismo rural no estabelecimento
- 16 Desinvestimentos
- 17 Prestação de serviço de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários para terceiros
- 18 Atividades não agrícolas (artesanato, tecelagem, etc.)
- 19 Venda da energia elétrica gerada no estabelecimento
- 20 Não houve receitas em 2016

01- De modo geral, cite os principais problemas para o desenvolvimento das atividades no seu estabelecimento :

- 1 Não considera que haja problema para produzir
- 2 Tamanho ou área insuficiente do estabelecimento
- 3 Pobreza de fertilidade, limitação natural da terra, solo pobre, erosão, pedregosidade
- 4 Problemas climáticos (constantes secas, geadas, enchentes, etc.)
- 5 Preço de venda não compensam
- 6 Falta ou custo de mão de obra
- 7 Alto custo de fertilizantes, agrotóxicos, sementes, etc.
- 8 Dificuldade de obter crédito
- 9 Falta de assistência técnica adequada
- 10 Falta de melhores estradas ou caminhos
- 11 Alto custo ou falta de opção de transporte
- 12 Falta de água para a irrigação ou alto custo da água
- 13 Falta de outras infraestruturas (energia elétrica, água, telefone, etc.)
- 14 Ocorrência de doenças (em animais ou em vegetais)
- 15 Leis ambientais (código florestal, fiscalização de órgãos ambientais, cadastro ambiental, etc.)
- 16 Outros - (isolamento, desinteresse da família, etc.)

Se o(a) produtor(a) assinalou mais de 3 (três) alternativas, em seguida será aberta nova tela com os itens assinalados para ele(a) escolher as 3(três) que considera as mais impactantes.

